

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

VANESSA INARA ASTIGARRAGA DOS SANTOS LEÃO

MEMÓRIAS DE RESISTÊNCIA:
Um olhar sobre os uniformes da Segunda Guerra Mundial da
Sociedade Polônia de Porto Alegre

Porto Alegre

2019

VANESSA INARA ASTIGARRAGA DOS SANTOS LEÃO

MEMÓRIAS DE RESISTÊNCIA:

**Um olhar sobre os uniformes da Segunda Guerra Mundial da
Sociedade Polônia de Porto Alegre**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul como requisito parcial para
obtenção de grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora:

Prof^a. Dra. Ana Carolina Gelmini de Faria

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora Karla Maria Müller

Vice-Diretora Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefia Samile Andréa de Souza Vanz

Chefia Substituta Rene Faustino Gabriel Junior

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora Ana Celina Figueira da Silva

Coordenadora Substituta Márcia Bertotto

CIP - Catalogação na Publicação

LEÃO, Vanessa Inara Astigarraga dos Santos
MEMÓRIAS DE RESISTÊNCIA: Um olhar sobre os
uniformes da Segunda Guerra Mundial da Sociedade
Polônia de Porto Alegre / Vanessa Inara Astigarraga
dos Santos LEÃO. -- 2019.
78 f.
Orientador: Ana Carolina Gelmini de Faria.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia,
Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Musealização. 2. Memória. 3. Imaginário. 4.
Indumentária. 5. Sociedade Polônia. I. Faria, Ana
Carolina Gelmini de, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Bairro Santana
Porto Alegre - RS
Telefone (51) 33085067
E-mail: fabico@ufrgs.br

VANESSA INARA ASTIGARRAGA DOS SANTOS LEÃO

MEMÓRIAS DE RESISTÊNCIA:

**Um olhar sobre os uniformes da Segunda Guerra Mundial da
Sociedade Polônia de Porto Alegre**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora:

Prof^a. Dra. Ana Carolina Gelmini de Faria

Aprovado em de de 2019.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Gelmini de Faria (Orientadora) - UFRGS

Prof^a. Dr^a Ana Celina Figueira da Silva - UFRGS

Prof^a. Dr^a Vanessa Barrozo Teixeira Aquino - UFRGS

*Aos voluntários que lutaram pela
liberdade de sua pátria mãe*

AGRADECIMENTOS

Ao longo desse trabalho pude contar com o apoio de muitas pessoas que, direta ou indiretamente me ajudaram a concluir esta pesquisa.

Quero agradecer primeiramente ao meu esposo Ricardo Ziembowicz Leão, que sempre acreditou no meu potencial e me incentivou a perseguir meus sonhos e não desistir do curso. Obrigado por tudo!

Agradeço também ao meu filho, Heitor Astigarraga Leão, sempre presente com uma palavra de carinho, um beijo ou uma massagem nas costas “pra tirar o stress”.

Agradeço a minha família que sempre me apoiou ao longo dessa jornada.

Agradeço à minha chefe e amiga Nariman Marisa Nemmen, que durante o meu trajeto na Museologia sempre me amparou e me deu aqueles “empurrões” motivadores que a gente precisa. Obrigado por acreditar em mim e me proporcionar experiências maravilhosas que contribuíram (e muito) na minha formação profissional.

Quero agradecer à Prof^a Vanessa Barrozo Teixeira Aquino pelo convite para trabalhar com o acervo da Sociedade Polônia e sem o qual essa pesquisa não seria possível. Muito obrigado pela confiança e por aceitar fazer parte da avaliação desse trabalho.

Agradeço à Sociedade Polônia por me receber carinhosamente e abriu seu acervo para que eu pudesse pesquisá-lo. Muito obrigado ao Sr. Mariano Hossa, Presidente da Associação, que sempre foi muito gentil e solícito às minhas dúvidas e questionamentos. Obrigado à Leda Maria Cielusinski Mesquita pelo carinho e amizade que construímos durante esse período e, também, pela ajuda ao longo desta pesquisa, sempre muito prestativa em me auxiliar. Obrigado por tudo!!!

Agradeço também a Prof^a Maria Stephanou, que me recebeu carinhosamente como parte do grupo de trabalho na Sociedade Polônia. Obrigado pelo carinho e confiança. À professora Ana Carolina Gelmini de Faria. Agradeço pela orientação e parceria e confiança. Você é um exemplo como profissional e como pessoa. Muito obrigado por abraçar comigo essa pesquisa e pelo incentivo.

À Professora Ana Celina Figueira da Silva, agradeço por aceitar o convite para participar da banca avaliadora deste trabalho.

Agradeço ao Sr. Cezar Torres e ao Sr. Ricardo Moojen Nácul por compartilharem seus conhecimentos sobre a Segunda Guerra Mundial e os voluntários poloneses; essas informações foram muito importantes durante a pesquisa.

Quero agradecer ao Sr. Alexandre Niemiec por aceitar responder a entrevista sobre a história de seu pai, o Sr. Mieczylaw Niemiec. Muito obrigado por compartilhar essas memórias que foram extremamente valiosas para essa pesquisa.

Um obrigado mais que especial às minhas queridas amigas Rossana Klippel, Natália Reichert, Mirella Trapp, Aline Vargas, Jurema Job, obrigado pela parceria e pelo apoio durante várias crises de pânico e ansiedade ao longo dessa jornada!

*Lutamos e tombamos pela nossa e
vossa liberdade para que se tornasse o
direito do homem, ser livre*
Miécio

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar os três uniformes militares da Segunda Guerra Mundial que compõem o acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre, as vestimentas pertenceram à três associados que se alistaram voluntariamente para lutar na Segunda Guerra Mundial servindo nas Forças Armadas Polonesas no Ocidente. Essa Associação representa um espaço educativo e possui um rico patrimônio cultural constituído de diversas materialidades que preservam a memória e a cultura polonesa e sua trajetória em solo brasileiro. Para compreender o contexto do surgimento desse acervo uma revisão histórica foi realizada na tentativa de compreender as relações entre a materialidade, as memórias e o imaginário construído por esse grupo social. Analisa o potencial destes objetos, por uma abordagem qualitativa e através da interpretação de suas informações intrínsecas e extrínsecas. Ao final conclui que por se originarem em um importante evento da história contemporânea, cumprem sua função como objetos testemunho perpetuando e resignificando suas memórias. A pesquisa evidencia a necessidade de comunicação e pesquisa para esse acervo, a partir de uma perspectiva museológica.

PALAVRAS-CHAVE

Musealização. Memória. Imaginário. Indumentária. Sociedade Polônia.

ABSTRACT

The present work proposes to analyze the three military uniforms of the World War II, that compose the collection of the Sociedade Polônia in Porto Alegre, the vestiments belonged to the three associates that they enlisted voluntarily to fight in the Second World War serving in the Polish Armed Forces in the West. This Association represents an educational space and has a rich cultural heritage constituted of diverse materialities that preserve the memory and the Polish culture and its trajectory in Brazilian soil. In order to understand the context of the emergence of this collection a historical revision was made in an attempt to understand the relations between materiality, memories and the imaginary constructed by this social group. It analyzes the potential of these objects, through a qualitative approach and through the interpretation of their intrinsic and extrinsic information. In the end concludes that because they originated in an important events of the contemporary history, they fulfill their function as testimonial objects perpetuating and resignifying their memories. The research evidences the necessity of communication and research for this collection, from a museological perspective

KEYWORDS

Musealization. Memory. Imaginary. Clothing. Sociedade Polônia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Assinatura do Termo de Cooperação Científico e Cultural.....	18
Figura 2 Localização da Sociedade Polônia.....	22
Figura 3 Cartilhas de Alfabetização.....	23
Figura 4 Trajes típicos do Grupo Folclórico Polônia.....	24
Figura 5 Exposição em homenagem ao Marechal Pilsudski.....	27
Figura 6 Uniformes Militares da Segunda Guerra Mundial.....	27
Figura 7 Cartão de Registro Militar.....	36
Figura 8 Correspondência da Legação Polonesa.....	37
Figura 9 Homenagem aos Voluntários Combatentes da II Guerra Mundial.....	40
Figura 10 Lista de Recrutamento de Voluntários.....	41
Figura 11 Registro de Embarque do Sr. Arusiewicz.....	43
Figura 12 Uniforme da Marinha Polonesa.....	44
Figura 13 Registro de Karol Klacewicz na Lista de Krzystek.....	46
Figura 14 Uniforme da Força Aérea Polonesa no Ocidente.....	47
Figura 15 Detalhes do Uniforme da Força Aérea Polonesa no Ocidente.....	48
Figura 16 Medalhas do Sr. Karol Klacewicz.....	49
Figura 17 Uniforme do Exército Polônês.....	50
Figura 18 Detalhes do uniforme do Sr. Mieczslaw Niemiec.....	51
Figura 19 Medalhas do Sr. Mieczylaw Niemiec.....	51
Figura 20 Mapa desembarque na Normandia.....	52
Figura 21 Diploma das Forças Armadas Polonesas.....	53
Figura 22 Retorno dos Voluntários, Natal de 1946.....	57
Figura 23 Inauguração da Placa em homenagem aos Ex – Combatentes.....	58
Figura 24 Festa do Dia do Ex – Combatente Polônês.....	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A NAÇÃO DA ÁGUIA BRANCA EM SOLO GAÚCHO	17
2.1 Da imigração ao acervo da Sociedade Polônia	18
2.2 O Acervo da Sociedade Polônia.....	23
3 VESTINDO SIGNIFICADOS: OS UNIFORMES COMO OBJETO TESTEMUNHO	26
3.1 Quais memórias os uniformes guardam?	28
3.2 O dever do Soldado Polonês foi cumprido	54
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS.....	666
APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO	71
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO NA SOCIEDADE POLÔNIA	72
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO ENVIADO AO Sr. ALEXANDRE NIEMIEC	73
ANEXO A – TERMO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICO - CULTURAL	74

1 INTRODUÇÃO

A imigração polonesa sempre foi relegada a um plano secundário na história do Rio Grande do Sul, permanecendo à sombra das imigrações italiana e alemã. Porém, os poloneses foram o quarto maior grupo de imigrantes a chegar ao sul do país e, na segunda metade do século XIX, já estavam estabelecidos como colonos nas áreas organizadas pelo governo. Porto Alegre figura como um importante cenário no trânsito imigratório, muitos poloneses passavam pela cidade em direção ao interior, alguns aqui permaneciam enquanto outros retornavam do interior para a capital em busca de melhores oportunidades de vida, conseguindo trabalho nas indústrias estabelecidas na região denominada de 4º Distrito.

As diferenças culturais e de idioma constituíram algumas das adversidades que os imigrantes enfrentaram na capital e no interior; essas diferenças foram a motivação para a criação de associações, no intuito de formar uma rede de assistência entre eles que fortalecesse os laços sociais e culturais no novo país.

Em Porto Alegre existiram seis associações de etnia polonesa, sendo a Sociedade Zgoda¹ considerada a mais antiga, fundada em 1896, e no ano de 1904 se fundiu com a Sociedade Águia Branca. Em 1930 a Sociedade Tadeusz Kosciuzko se uniu à Sociedade Águia Branca, dando origem a Sociedade Polônia – que a partir de 1960 se firmou como a única associação de imigrantes poloneses em Porto Alegre.

A Sociedade Polônia representa um espaço educativo e possui um rico patrimônio constituído de diversas materialidades que preservam a memória e a cultura polonesa e sua trajetória em solo brasileiro. Essa Associação atualmente desenvolve um projeto de criação de um Centro de Memória e Documentação, onde atuei como estagiária durante o ano de 2018, junto ao Projeto de Extensão executado em parceria com Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essa experiência me proporcionou a oportunidade de conhecer seu vasto acervo, a história e a cultura polonesa. Entre os bens preservados há três uniformes militares que chamam a atenção; essas vestimentas pertenceram à três associados da Sociedade Polônia que se alistaram voluntariamente para lutar na Segunda Guerra Mundial servindo nas Forças Armadas Polonesas no Ocidente. Os uniformes foram

¹ Que em português significa Concórdia.

doados à Associação que os mantém conservados e os expõe em solenidades pontuais.

Ao tomar conhecimento desse acervo fiquei muito interessada em pesquisá-lo para compreender sua origem e as histórias que evocam, saber quem foram os doadores e a razão pela qual doaram esses uniformes para a Associação e, bem como, os valores que hoje associados a eles. Assim, a pesquisa propõe o seguinte questionamento: O que os uniformes militares da Segunda Guerra Mundial, pertencentes ao acervo da Sociedade Polônia, revelam sobre as memórias e o imaginário da cultura polono-brasileira em Porto Alegre?

O objetivo geral desta pesquisa é investigar os uniformes militares da Segunda Guerra Mundial, pertencentes ao acervo da Sociedade Polônia na perspectiva da pesquisa museológica. Para alcançá-lo foram determinados como objetivos específicos: identificar quem foram os doadores e a importância desses uniformes para suas famílias; compreender as razões pelas quais optaram em fazer essa doação; e analisar a relevância desse acervo para a Sociedade Polônia e para a cultura polono-brasileira em Porto Alegre.

A decisão em pesquisar esse acervo se fundamenta na raridade e originalidade desses objetos que testemunharam um dos capítulos mais sombrios da história e que, na Sociedade Polônia, ganharam novos significados na condição de documentos da resistência polonesa. Como um incentivo que legitima a importância da pesquisa, observa-se que esta é pioneira em examinar e levantar questões relacionadas às histórias desses uniformes e sua trajetória na Associação. Além desses hiatos, existe ainda a minha motivação pessoal, por ser casada com um descendente de imigrantes poloneses e o interesse em pesquisar e trabalhar com acervos têxteis.

Para responder o questionamento que orienta a pesquisa, com o intuito de atingir os objetivos propostos, três conceitos norteadores são utilizados: o conceito de *musealização* (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013), compreendido como o processo pelo qual os objetos deixam de exercer sua função original e assumem novos significados tornando-se um objeto-documento dos eventos aos quais são relacionados. Podemos observar que os uniformes militares da Sociedade Polônia mesmo sem nenhuma ação formal de documentação museológica apresentam essa característica.

Ponderando sobre a importância desse acervo para a Sociedade Polônia e seus associados, percebe-se a estreita relação com o conceito de *memória*, sendo esta uma construção individual e coletiva (HALBWACHS, 2006; POLLAK, 1992). Esse conceito permeia toda a pesquisa e serve como base para analisar as impressões particulares sobre os acontecimentos que marcaram as vidas dos donos dos uniformes militares e, que passado alguns anos depois, continuam a influenciar os associados reforçando o sentimento de identidade.

Sendo a memória uma construção, analiso as representações coletivas idealizadas sobre a materialidade através do conceito de *imaginário* (PESAVENTO, 1995). O imaginário absorve elementos da memória e os converte em vínculos sociais e afetivos, preservando o passado e os sujeitos ligados à materialidade e sua representação simbólica na Sociedade Polônia. Ao optar por esse conceito, a pesquisa tem a intenção de identificar aspectos do imaginário que permeiam os uniformes militares, bem como refletir sobre o papel que a materialidade desempenha e o poder que ela tem ao evocar essas memórias.

Esta é uma pesquisa acadêmica, cuja abordagem qualitativa buscou compreender as relações entre a materialidade, as memórias e o imaginário construído por esse grupo social. A investigação em fontes primárias foi utilizada nesta pesquisa, iniciando pela análise dos uniformes militares e de documentos associados como diplomas, medalhas, fotografias, estatutos, atas e relatórios localizados na Sociedade Polônia. A pesquisa bibliográfica baseou-se em livros, artigos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso nos âmbitos da Museologia e História Cultural com ênfase na cultura material, memória, imaginário e indumentária. Foram realizadas visitas ao Monumento aos Mortos na Segunda Guerra Mundial, Espaço Cultural da Marinha e ao Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, no intuito de obter informações sobre o contexto histórico e a materialidade analisada.

Para compreender a história e trajetória dos uniformes militares foi fundamental identificar os sujeitos diretamente relacionados ao acervo. Como resultado dois grupos foram organizados:

- a) Grupo 1: Sociedade Polônia - Presidente da Sociedade Polônia, Sr. Mariano Hossa, e a Sra. Leda Maria Cielusinski;
- b) Grupo 2: Familiares dos doadores.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de coletar dados a respeito dos uniformes militares e produzidos dois roteiros de entrevistas (Apêndices A-C), essas entrevistas foram realizadas por endereço eletrônico, a pedido dos entrevistados, que se sentiram mais à vontade para assim responder o roteiro desenvolvido. A primeira foi realizada com o Sr. Alexandre Niemiec, filho de um dos doadores dos uniformes militares; a segunda entrevista foi feita com o Sr. Mariano Hossa, atual Presidente da Sociedade Polônia.

O trabalho está organizado em quatro capítulos e apresenta os processos utilizados no desenvolvimento da pesquisa. Após a INTRODUÇÃO, no segundo capítulo, intitulado A NAÇÃO DA ÁGUIA BRANCA EM SOLO GAÚCHO, abordo o contexto histórico da imigração polonesa na cidade de Porto Alegre e suas relações no cenário urbano, em especial no 4º Distrito. Discorro ainda sobre a criação das associações de apoio mútuo que deram origem a Sociedade Polônia e apresento um panorama da criação do Centro de Memória dessa instituição.

O terceiro capítulo, denominado VESTINDO SIGNIFICADOS: OS UNIFORMES COMO OBJETO TESTEMUNHO, analiso o conjunto de três uniformes militares da Segunda Guerra Mundial pertencentes ao acervo da Sociedade Polônia, doados pelos associados. A análise da materialidade é apresentada sob o ponto de vista da musealização, memória e imaginário, compreendendo a relação entre a construção das memórias coletivas e o imaginário que envolve os uniformes militares.

Nas CONSIDERAÇÕES FINAIS retomo as questões norteadoras da pesquisa e apresento os resultados obtidos com o estudo dos uniformes militares do acervo da Sociedade Polônia, propondo uma reflexão sobre sua importância como objeto-documento para a Associação e na representação dentro do espaço em que está inserido.

A oportunidade em pesquisar os uniformes militares possibilitou o diálogo com diversos autores, ampliando os horizontes sobre a história da Sociedade Polônia e seus associados, bem como, sua importância para a formação de Porto Alegre.

2 A NAÇÃO DA ÁGUIA BRANCA EM SOLO GAÚCHO

Desde 2014 a professora Dr^a Maria Stephanou, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mantém contato com a Sociedade Polônia desenvolvendo diversas pesquisas e produções acadêmicas em torno do acervo bibliográfico da instituição. Percebendo sua diversidade e a necessidade de ações de conservação preventiva, recorreu a professora Dr^a Vanessa Barrozo Aquino, docente do curso de Museologia da UFRGS e juntas organizam, em janeiro de 2018, uma equipe para atuar na preservação e salvaguarda do patrimônio histórico e cultural da Sociedade Polônia.

É neste contexto que meu relacionamento com a Sociedade Polônia tem início, através do convite feito pela Prof^a Vanessa Aquino, em maio de 2018, para atuar como voluntária no planejamento de ações de conservação preventiva e inventário desse acervo. Essas ações seriam o pontapé inicial para a constituição do Centro de Memória da Associação, um lugar dedicado à guarda, preservação e conservação de seu patrimônio histórico e cultural, criando assim:

[...] um espaço de pesquisa e formação de jovens pesquisadores, mestrandos e doutorandos, além do desenvolvimento de atividades de extensão no campo da cultura através da valorização das memórias, do acervo histórico e da biblioteca da Sociedade, além de um acervo de objetos e iconografia das contribuições polônicas em nosso país. (SOCIEDADE POLÔNIA, 2018, doc. eletr.)

Com esse intuito, no dia oito de junho de 2018, a Sociedade Polônia e a UFRGS assinaram o Termo de Cooperação Científico Cultural (ANEXO A), uma parceria entre as duas instituições com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de pesquisas sobre a imigração polonesa e sua importância para a formação de nosso Estado (Figura 1). Há, também, o interesse de possibilitar atividades de extensão, promovendo ações abertas à participação da comunidade disponibilizando o conhecimento adquirido através da pesquisa científica desenvolvida por essa parceria (SOCIEDADE POLÔNIA, 2018).

Figura 1 - Assinatura do Termo de Cooperação Científico e Cultural



Fonte: Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-firma-acordo-de-cooperacao-cientifica-cultural-com-sociedade-polonia>. Acesso em: 12 maio 2019.

Em seus 122 anos de existência a Sociedade Polônia acumulou um vasto patrimônio histórico e cultural proveniente de diversas associações polonesas que foram incorporadas ao longo do tempo. Para maior compreensão sobre a formação de seu acervo, se faz necessário entender o contexto histórico. Assim, subdivido o capítulo em duas partes traçando um panorama a respeito da imigração polonesa para o Rio Grande do Sul e, também, sobre a formação das diversas associações que originaram a Sociedade Polônia e seu acervo.

2.1 Da imigração ao acervo da Sociedade Polônia

O processo migratório brasileiro teve início com a chegada da família real portuguesa em 1808 e seus desdobramentos, como a abertura dos portos e o comércio estrangeiro. D. João VI, aliado à necessidade de ampliar a exploração e habitação de novas áreas do país, fez com que em 25 de novembro deste mesmo

ano promulgasse um decreto² que garantia aos estrangeiros o direito à propriedade territorial no Brasil.

A partir da segunda metade do século XIX a imigração se intensificou e passou a ser responsabilidade dos governos provinciais, fiscalizados pelo Conselho de Imigração e Colonização. A abolição da escravatura foi pontual para o processo imigratório tendo em vista o incentivo para a vinda de trabalhadores estrangeiros para o Brasil, em um movimento não apenas de substituição da mão de obra, mas, sobretudo, pela “teoria do branqueamento”, que seria a solução ideal para regenerar o país e construir de uma nação civilizada (MORAES, 2014, p.148).

Como parte da propaganda de sua política imigrantista, o governo abriu agências de recrutamento em países europeus e, através de seus emissários, estimulou a população a emigrar para o Brasil. A propaganda foi uma grande aliada durante o período de migração, estando presente no Pavilhão do Brasil durante a Exposição Universal de Paris (1889), conforme Heloísa Barbuy (1996), e apresentava ao visitante uma imagem espetacular e pitoresca do Brasil:

A visão que tinha o europeu não era desmentida pelos brasileiros empenhados, na ocasião, em divulgar a imagem do Brasil na França; muito pelo contrário. Em plena vigência da política imigrantista, procurava-se mostrar o Brasil como país aberto aos imigrantes europeus e também ao capital estrangeiro. O principal propagandista brasileiro na Exposição de 1889 era o jornalista Frederico José de Santa-Anna Nery (1848-1901). [...] Santa-Anna Nery publicou naquele país várias obras sobre o Brasil (algumas delas resultantes de conferências), versando sobre economia e comércio [...] e imigração para o Brasil, especialmente a italiana (BARBUY, 1996, p.215)

A imigração polonesa se inseriu no contexto das ondas imigratórias no final do século XIX, especialmente pelo fato de a Polônia atravessar um período sombrio de sua história – desde o final do século XVIII deixou de existir como estado soberano, tendo seu território dividido entre Prússia, Rússia e Áustria; essa situação, aliada aos diversos conflitos pela retomada de sua independência, foram fatores decisivos para a adesão das famílias ao regime de migração para o Brasil. Muitos dos que vieram para cá desejavam reconstruir sua vida e ter um pedaço de terra para cultivar.

² Decreto de 25 de Novembro de 1808, que permite a concessão de sesmarias aos estrangeiros residentes no Brasil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dim/DIM-25-11-1808.htm. Acesso em 9 de maio de 2019.

O período de maior fluxo de imigrantes poloneses para o Brasil ocorreu no período de 1880 a 1914 e, segundo Edmundo Gardolinski (1956-58, p.16), “[...] este período ficou conhecido na Polônia sob o nome de “febre brasileira” (goraczka brazyljyska)”. Os estados da região sul do Brasil – Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina – por serem regiões, até então, pouco desenvolvidas, foram as que mais receberam imigrantes, conforme aponta Jaqueline Peres Dewes (2017):

As cidades mais ao sudeste e a capital do Rio Grande do Sul foram os locais mais procurados para ocupação no movimento de início de urbanização de grandes cidades como Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre e algumas demarcações coloniais mais tardias, como as que originaram cidades como Dom Feliciano e Mariana Pimentel, porém acompanhando levas de outros grupos europeus. (DEWES, 2017, p.22)

Assim, Porto Alegre destacou-se como uma importante cidade na rota migratória em direção ao interior do Estado por ser “[...] ponto obrigatório de passagem para levas de imigrantes que povoavam o interior.” (NIEVINSKI FILHO, 2002, .85). Alguns imigrantes permaneceram na capital em razão das oportunidades de trabalho na indústria que se concentrava no 4º Distrito, outros não, se adaptando à geografia do interior, porém muitos retornavam para Porto Alegre.

O surgimento do 4º Distrito acompanhou a história da imigração em Porto Alegre, pelo fato da região, conhecida na época como Caminho Novo, ser utilizada pelos imigrantes alemães que vinham de São Leopoldo para a capital e, em 1824, devido a grande distância que percorriam entre as duas cidades, decidiram se instalar na região, construindo casas e oficinas. Na segunda metade do século XIX o bairro ganhou aspecto mais urbano e contou com um cais no rio Guaíba e com a linha férrea, ambos movimentando mercadorias e aumentando o fluxo de pessoas na região.

O Caminho Novo vira Avenida, batizada de Voluntários da Pátria, em homenagem aos veteranos da Guerra do Paraguai (1864-1870). E a Companhia Territorial Porto-alegrense cria um projeto de loteamento em toda a área para aumentar o número de residências, desmembrando as antigas chácaras, que ficavam entre a Voluntários da Pátria e Benjamin Constant. Na virada do século, a semente de indústria nas oficinas dos alemães vira fábricas de tecido e cerveja e o 4º Distrito vira um Distrito com cara diferente do resto de Porto Alegre. (CANOFRE, 2017, doc. eletr.)

Nesse cenário surgiram as primeiras associações fundadas por imigrantes poloneses e, conforme Leda Maria Cielusinski Mesquita (2018) aponta em seu

trabalho, os imigrantes poloneses que residiram na região do 4º Distrito sentiram a carência de um espaço de convivência social com seus conterrâneos e por esse motivo:

[...] alguns imigrantes, sentindo a necessidade de se congregarem com seus patrícios, constituíram diversas associações polonesas, nas quais havia espaços voltados à prática esportiva, à promoção de bailes, ensaios com grupos teatrais e musicais e a manutenção de escolas da comunidade polonesa, bem como a organização de bibliotecas com livros escritos em polonês, ressaltando o propósito da manutenção da língua para as gerações futuras, tendo, também, um maior cuidado no auxílio aos imigrantes recém-chegados. (MESQUITA, 2018, p.34)

As diferenças culturais e de idioma foram a grande motivação desses imigrantes para a criação das associações, “[...] os imigrantes poloneses entendiam que somente unidos poderiam vencer as dificuldades, reforçando a questão do pertencimento étnico. O espaço institucional de apoio mútuo apresentou-se como lugar de pertencimento” (Ibidem, p.34). As associações polonesas foram fundamentais para proporcionar aos imigrantes uma conexão com sua terra natal, reforçando o sentimento de pertencimento étnico.

Considerada a primeira associação de poloneses em Porto Alegre, a Sociedade *Zgoda* (Concórdia) foi criada em abril de 1896. Em outubro de 1904 se fundiu com a Sociedade Águia Branca e adotou esse nome até 1930 quando, após muitas negociações, se uniram à Sociedade Tadeusz Kosciusko³ e, a partir desta fusão, adotaram o nome de Sociedade Polônia.

Nos dias atuais, a Sociedade Polônia está localizada na Avenida São Pedro, número 778, esquina com a Avenida Pernambuco, no bairro São Geraldo – conforme Figura 2. Este é o prédio de sua sede social e foi concluído em 1954, abrigando todo o acervo da associação reunido ao longo de sua existência.

³ A Sociedade Tadeusz Kosciusko foi criada em 1900.

Figura 2 - Localização da Sociedade Polônia



Fonte: Google Maps, 2019.

O prédio da sede social conta com quatro andares. Abriga, no andar térreo, a recepção, o administrativo e o restaurante Polonus – que não pertence à instituição, apenas aluga o espaço para tal finalidade. No primeiro pavimento, encontra-se a Sala dos Presidentes, um espaço menor e mais restrito; ainda neste pavimento há um pequeno espaço expositivo que conta a história da Sociedade Polônia e de seu grupo folclórico. Os uniformes da Segunda Guerra Mundial estão expostos nesse local.

No segundo pavimento localiza-se o Salão Nobre, com capacidade para 250 pessoas, com banheiros e copa. No terceiro pavimento está o mezanino do Salão Nobre e o vestiário do grupo folclórico Polônia. Neste pavimento encontra-se uma sala designada para a separação e arrolamento do acervo bibliográfico, parte do projeto coordenado pelas professoras Maria Stephanou e Vanessa Aquino, no qual atuei como voluntária e estagiária no ano de 2018. Ao fundo, ainda no terceiro pavimento, está a Biblioteca que conta com diversas publicações em português e polonês.

No quarto pavimento localiza-se a Sala Chopin, espaço utilizado para festas e exposições. Ao lado desta, uma sala reservada para as crianças e outro amplo

espaço onde, futuramente, poderá ser destinado para a reserva técnica do Centro de Memória da cultura polonesa.

A Sociedade possui ainda uma sede esportiva, com um ginásio de esportes, localizada na Rua Santos Dumont, 1150, no bairro Floresta. Conta também com uma sede campestre no bairro Belém Novo, em Porto Alegre.

Tendo em vista sua história, considero pertinente trazer um panorama geral sobre o acervo desta Associação, construído ao longo de sua trajetória.

2.2 O Acervo da Sociedade Polônia

O patrimônio histórico cultural que a Sociedade Polônia abriga resulta das incorporações com outras associações polonesas ao longo de 122 anos de história. O acervo é formado por diversas materialidades e sua Biblioteca conta com aproximadamente 7.600 livros e periódicos em polonês, português entre outros idiomas; nela encontramos raridades como as cartilhas de alfabetização em polonês (Figura 3), utilizadas no período em que a Associação abrigava uma escola étnica comunitária, estabelecida pelos associados.

Figura 3 - Cartilhas de Alfabetização do Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia



Fonte: Sociedade Polônia. Foto da autora, 2019.

A edificação das escolas étnica polonesa voltada para o ensino das crianças de sua comunidade é um elemento de extrema importância para a trajetória da Sociedade Polônia, pois de acordo com Adriano Malikoski e Lúcio Kreutz (2016):

Uma das primeiras escolas da imigração polonesa no Rio Grande do Sul da qual se tem notícia foi criada em 1897, mantida pela Sociedade Concórdia em Porto Alegre. Grande parte das escolas eram comunitárias, mantidas pelos próprios colonos, sob a forma de mensalidades, seja em dinheiro, seja em mantimentos de primeira necessidade repassados diretamente para o professor. (MALIKOSKI; KREUTZ, 2016, p.173)

É válido recordar que a Sociedade Zgoda, cuja tradução para o português é Concórdia, foi a primeira associação étnica polonesa em Porto Alegre, fundada em 1896 e constitui a gênese do que atualmente é a Sociedade Polônia.

O acervo inclui ainda troféus esportivos, medalhas, diplomas, documentos e fotografias que registram inúmeras comemorações e festividades relevantes para a história da cidade. Nas dependências da Associação encontramos a coleção de trajes do Grupo Folclórico Polônia, fundado em 1954 e que, através do folclore, divulga e preserva a tradição e cultura polonesa por meio das danças tradicionais (Figura 4). O acervo têxtil conta com trajes típicos de diversas regiões da Polônia e, estes são utilizados nas apresentações artísticas que o grupo realiza.

Figura 4 - Trajes típicos do Grupo Folclórico Polônia



Fonte: Sociedade Polônia. Foto da autora, 2019.

Tendo em vista a grandiosidade de seu acervo, a criação de um Centro de Memória se faz extremamente necessário para a instituição, especialmente por “[...] serem espaços de preservação do patrimônio cultural” (MESQUITA, 2018, p.57). Desde maio do ano passado, medidas que visam à preservação desse acervo estão sendo desenvolvidas, sendo as principais concernentes à identificação, higienização mecânica, acondicionamento e armazenamento do acervo bibliográfico, com intenção de colaborar com a formação do Centro de Memória da Sociedade Polônia, preservando suas materialidades e disseminando as informações que carregam:

O Centro de Memória na Sociedade Polônia terá o objetivo de fornecer aos usuários, alunos e pesquisadores informações relevantes sobre a imigração e a cultura polonesa no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul. Dessa maneira, pretende, através do seu acervo, que o público tome conhecimento da existência e relevância do patrimônio salvaguardado pela entidade. (MESQUITA, 2018, p.76)

A Associação trabalha incansavelmente no diagnóstico de seu acervo e no planejamento de futuras ações de conservação preventiva, que visam a higienização, acondicionamento, armazenamento e documentação de seu patrimônio cultural.

Dentre as diversas materialidades que compõem o acervo da Associação, tive conhecimento de um conjunto de uniformes militares da Segunda Guerra Mundial, doados por três associados que voluntariamente se alistaram para lutar pela Polônia e, esse fato aguçou minha curiosidade. No próximo capítulo descrevo como conheci esses objetos e suas histórias.

3 VESTINDO SIGNIFICADOS: OS UNIFORMES COMO OBJETO TESTEMUNHO

Durante o período como voluntária e estagiária na Sociedade Polônia, atuei com o acervo bibliográfico e senti uma imensa vontade de trabalhar diretamente com os objetos tridimensionais. Sempre ouvi rumores a respeito dos uniformes da Segunda Guerra e ficava curiosa a cada dia em conhecer essa coleção e sua história.

O ano de 2018 teve um significado muito especial para a comunidade polonesa, que comemorou o centenário da recuperação de sua independência após 123 anos de ocupação pela Prússia, Rússia e Áustria. Por esse motivo diversas atividades foram organizadas na Associação para celebrar a data. Durante o mês de maio⁴ uma exposição foi elaborada para essa ocasião pelo Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, em parceria com a Sociedade Polônia. Sob o título “O Marechal Józef Piłsudski e o Centenário da Recuperação da Independência da Polônia” (Figura 5), foi inaugurada no dia cinco de maio e seu encerramento ocorreu no dia quatro de junho de 2018.

A exposição ocorreu nas dependências da Associação, mais precisamente, na sala Chopin. Durante a inauguração alguns livros relacionados ao Marechal Piłsudski foram expostos e houve a exibição de um filme⁵. O evento contou com a presença do Cônsul Geral da Polônia em Curitiba, Marek Makowski, e com o Cônsul Honorário da Polônia em Porto Alegre, Wilson Rodycz, que recebeu os agradecimentos por ocasião da finalização da sua atividade neste cargo.

⁴ O mês de maio é simbólico para a comunidade polonesa por diversas comemorações: a Data Nacional da Constituição Polonesa de 3 de maio 1791, considerada como a primeira moderna constituição nacional da Europa; o Dia da Bandeira Polônia; o Dia da Comunidade Polonesa e dos Poloneses no Exterior.

⁵ Os vídeos que foram apresentados durante a inauguração da exposição podem ser vistos no site da Sociedade Polônia, através do link: <https://www.sociedadepolonia.com/exposicao>

Figura 5 - Exposição em homenagem ao Marechal Pilsudski



Fonte: Acervo Sociedade Polônia, 2018.

Os uniformes militares participaram da exposição, mas, ironicamente, não consegui vê-los durante esse período, pois, como dito anteriormente, estava envolvida com o acervo bibliográfico. Até esse momento só havia visto os uniformes em uma imagem no site da Sociedade Polônia (Figura 6) e, após o término da exposição, os uniformes foram enviados para procedimentos de conservação preventiva.

Figura 6 - Uniformes Militares da Segunda Guerra Mundial



Fonte: Acervo Sociedade Polônia, 2018.

O primeiro contato que tive com os uniformes militares foi por intermédio de Leda Maria Cielusinski Mesquita, que trabalha na Sociedade Polônia e coordena a Biblioteca; sabendo de minha curiosidade em conhecer esse acervo, ela gentilmente me conduziu até a pequena área expositiva da Associação onde os uniformes estavam e, ao contemplar esse acervo, fiquei maravilhada ao ver seus detalhes e estado de conservação, ao mesmo tempo em que infinitas possibilidades e diversos questionamentos sobre suas histórias atravessavam meus pensamentos.

A decisão em pesquisar os uniformes militares se deve ao fato desses objetos serem testemunhos de um importante evento da história contemporânea e, por esse motivo, estabelecem uma profunda relação com a memória, o imaginário e com as representações a eles associados; aliado a esses conceitos soma-se o fato de serem “objetos autênticos [...] que, como testemunhos irrefutáveis revelam os desenvolvimentos [...] da sociedade” (SCHREINER, 1985 apud DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p.69). A conexão com o passado proporcionada pelos uniformes militares faz com que as memórias sejam resignificadas com o olhar do presente e, as histórias contadas por esses objetos imprimem suas marcas na materialidade transferindo discursos e sentimentos que os legitimam.

Nos subcapítulos seguintes será apresentada uma análise acerca dos conceitos de memória, imaginário e musealização a fim de compreender como essas ligações são desenvolvidas em relação aos uniformes militares.

3.1 Quais memórias os uniformes guardam?

Pesquisar sobre essa temática não é simples e nem fácil, são acontecimentos históricos carregados de emoção e simbolismo. Falar de seus protagonistas, aqui representados pelos doadores dos uniformes, Sr. Miecszyław Niemieć, Sr. Jan Arusiewicz e o Sr. Karol Klaciewicz, requer respeito e reverência. Para entendermos a trajetória dos uniformes militares da Sociedade Polônia devemos compreender as circunstâncias de sua origem, nesse caso, a Segunda Guerra Mundial, um dos capítulos mais tenebrosos da história contemporânea.

Esses objetos incorporam o passado e evidenciam parte da cultura e do contexto em que foram criados “[...] enquanto produto, expressão e vetor de relações sociais em determinado contexto histórico.” (JULIÃO, 2006, p.96). São

considerados objetos testemunho por resistirem ao tempo e por sua capacidade de evocar memórias e sentimentos através de sua materialidade. O emprego do termo objetos testemunho se refere aos objetos que são “[...] retirados do espaço urbano e, [...] tiveram os seus valores estéticos, de uso, decorativo ou econômico, subordinados ao valor de testemunhos” (RANGEL, 2011, p.305). Assim, compreendemos que os uniformes militares não são apenas vestimentas, mas, sim, um discurso construído através das experiências e memórias de quem os vestiu e os contempla. De acordo com Daniela Calanca (2011, p.23-24): “[...] o vestuário remete sempre às estruturas e aos conflitos sociais. Isso significa analisar como o vestir-se se relaciona com os vários componentes sociais: o dado básico não é o vestuário como tal, mas a relação que se estabelece com ele”.

Usamos nossas roupas para construir nossa identidade individual conforme as representações sociais com as quais nos identificamos. Ao falar dos uniformes compreendemos que ao mesmo tempo em que estes proporcionam uma identificação com determinado grupo, acabam por esconder os traços e escolhas pessoais e, como seu próprio nome determina, uniformiza os indivíduos.

Essa característica se evidencia de forma significativa nos uniformes militares do acervo da Sociedade Polônia, através dos princípios e valores de determinado grupo, no caso as Forças Armadas Polonesas, que constituíram as memórias individuais e coletivas concebidas sobre essa materialidade, pois:

A memória e a identidade daqueles que usaram a peça são assimilados através da nossa própria estrutura de representações, da cultura deste tempo, do presente, e isso gera uma nova peça, um novo retalho de nossa identidade, que é produzida no presente por meio de lembranças do passado, o que faz com que ela esteja em contínua evolução. (LOPES, 2017, p.4)

Os uniformes militares constituem uma importante fonte documental que revela uma série de detalhes intrínsecos e extrínsecos que permitem uma análise profunda de sua trajetória. Na tentativa de responder a questão norteadora desta pesquisa faz-se necessário um detalhamento desse acervo a fim de interpretar possíveis significados e compreender as memórias a eles atreladas. Esse processo de análise das informações que o acervo apresenta suscita uma série de indagações que:

A interpretação, associada a uma pesquisa historiográfica, valida o artefato culturalmente, dando-lhe autenticidade, e, salvo do esquecimento, o artefato torna-se memória. [...] A roupa, quando vira memória, evidencia trajetórias cotidianas e propõe reflexões próprias que podem e devem ser comparadas às suas representações textuais e imagéticas. (BENARUSH, 2012, p.114-115)

A pesquisa histórica é importante para entender o contexto dos objetos, em especial, aqueles que vivenciaram situações relevantes. Os uniformes militares, como dito anteriormente, foram doados por seus proprietários à Sociedade Polônia e constituem os três comandos militares das Forças Armadas Polonesas (Exército, Marinha e Aeronáutica) durante o período em que o governo da Polônia⁶ estava exilado em Londres.

Como sabemos, esse conflito global teve início em primeiro de setembro de 1939, quando a Alemanha nazista invadiu a Polônia e estendeu-se até dois de setembro de 1945, devastando países e ceifando milhões de vidas inocentes. Essa guerra envolveu diversos países, incluindo o Brasil que, em um primeiro momento, assumiu uma posição de neutralidade, tendo em vista a inclinação do então presidente Getúlio Vargas⁷ aos ideais nazistas, conforme relata Ana Maria Dietrich (2007, p.120):

Muito já se discutiu sobre os possíveis alinhamentos ideológicos do presidente Getúlio Vargas com o nazismo. No entanto, o que fica explícito é que durante a década de 1930 houve interesse por trás desta relação amigável entre os dois países. Qualquer ruído da ordem de “reprimir” o partido nazista estrangeiro poderia prejudicar tal relação.

Essa possível inclinação de Getúlio Vargas e seu governo ficam mais aparentes na análise de Thaís Janaína Wenczenovicz (2015), ao afirmar que “[...] a ideologia do Estado Novo, [...] apontava para um provável alinhamento do Brasil com os países do Pacto de Aço - Alemanha e Itália” (Ibidem, p.4). O governo Vargas adotou um posicionamento ambíguo, demonstrando uma simpatia aos regimes nazifacistas da Europa, ao mesmo tempo em que tentou agradar aos Estados

⁶ Formalmente conhecido como o Governo da República da Polônia no exílio, foi o governo formado em sequência à Invasão da Polônia, em setembro de 1939, e as subseqüentes ocupações da Polônia pela Alemanha nazista e União Soviética. O governo no exílio foi baseado na França durante 1939 e 1940, primeiro em Paris e depois em Angers. A partir de 1940, após a queda da França, o governo mudou-se para Londres, e permaneceu no Reino Unido até sua dissolução em 1990. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Governo_polon%C3%AAs_no_ex%C3%ADlio. Acesso em 14 jul.2019.

⁷ Getúlio Vargas governou o Brasil de forma contínua por 15 anos, desde 1930 até 1945. Esse período é chamado pelos historiadores de Era Vargas.

Unidos, que, aliás, não apreciava a política nacionalista do Estado Novo⁸. Esse posicionamento duplo do presidente Getúlio Vargas refletia a divisão que ocorria na sua base de governo, onde alguns apoiavam o Eixo⁹ e outros, como Oswaldo Aranha¹⁰, apoiavam os Aliados¹¹ (CERVO; BUENO, 2015).

Esse posicionamento polarizado do governo de Getúlio Vargas, no período correspondente aos anos de 1935 até 1942, visava estabelecer uma política externa baseada no desenvolvimento econômico e comercial do país, tentando obter o máximo de vantagens na disputa entre Alemanha e Estados Unidos, uma vez que mantinha relações financeiras com ambos os países. Essa política externa foi denominada de “equidistância pragmática” por Gerson Moura (1980), e sintetizada de forma coerente por Aurélia Nicolau do Carmo Teixeira Neves (2016) em sua dissertação, onde investiga o consenso sobre a definição do termo:

A “equidistância pragmática” foi uma política externa desenvolvimentista implementada pelo Brasil durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, entre 1935 e 1942, como a melhor estratégia racional disponível, tendo em vista o projeto político doméstico que visava o desenvolvimento nacional. Ela consistia em barganhar entre as potências envolvidas na guerra, EUA e Alemanha, as concessões mais vantajosas para o Brasil, em troca de seu alinhamento. Isso era possível apenas em função do contexto extraordinário

⁸ O **Estado Novo** foi a fase ditatorial do governo de Getúlio Vargas. Ao todo, Vargas permaneceu no poder de 1930 a 1945, mas a fase do Estado Novo corresponde especificamente ao período de 1937 a 1945. Teve início em novembro de 1937, quando foi realizado o **Golpe do Estado Novo**, e foi encerrado quando os militares obrigaram Vargas a se retirar do poder. Fonte: História do Mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/estado-novo-1937-1945.htm>. Acesso em 11 jun. 2019.

⁹ “Os **Países do Eixo** eram aqueles que reuniam as ideologias autoritárias na Segunda Guerra Mundial, englobando o nazismo e o fascismo, [...] Alemanha e Itália. Juntamente com [estes] estava ainda o Japão, o outro grande protagonista que formava a tríade dos países a serem combatidos na guerra. Bulgária, Hungria e Romênia formavam o segundo escalão entre os Países do Eixo. Finlândia e Tailândia integravam uma coligação ativa com o Eixo”. Disponível em: <https://www.infoescola.com/segunda-guerra/paises-do-eixo/>. Acesso em 14 jul. 2019.

¹⁰ **Oswaldo Euclides de Sousa Aranha** foi um político e diplomata brasileiro, considerado um dos homens mais importantes do seu tempo. Grande amigo e aliado de Getúlio Vargas, atuou nos bastidores da organização do golpe armado que derrubou Washington Luís, na Revolução de 1930. Também foi nomeado ministro das pastas da Justiça e da Fazenda, tornou-se embaixador em Washington, em 1934, e teve um papel decisivo na política externa brasileira durante a Segunda Guerra Mundial. Após o término do conflito, ele presidiu a II Assembleia Geral da ONU, em 1947, que determinou a criação do estado de Israel. Fonte: History Channel Brasil. Disponível em: <https://br.historyplay.tv/biografias/osvaldo-aranha>. Acesso em 11 jun. 2019.

¹¹ Os **Aliados** da Segunda Guerra Mundial foram os países que se opuseram as Potências do Eixo na Segunda Guerra Mundial. A União Soviética, os Estados Unidos e o Império Britânico eram as principais forças. A China, a Polônia e a França antes da sua queda e após a Operação Tocha foram também considerados grandes aliados, e o Brasil foi o único país latino-americano a enviar tropas para os campos de batalha europeus. Disponível em: <https://asegundaguerramundial.wordpress.com/tag/aliados-e-eixo/>. Acesso em 14 jul. 2019.

causado pela Segunda Guerra Mundial, que colocava o sistema internacional em crise, e abria margens de negociação para os países periféricos diante dos centrais. (NEVES, 2016, p.26)

Nosso país ingressou na Segunda Guerra Mundial apenas em 1942, após quase três anos do início do conflito. A decisão em tomar parte na guerra ocorreu “[...] no fim de 1941 e início de 1942, o governo se viu pressionado, inclusive por pressões populares a abandonar essa “equidistância pragmática” e alinhar-se aos Estados Unidos” (CERVO; BUENO, 2015 apud CABRAL, 2016, p.33). A decisão de participar do confronto tornou-se mais forte após o ataque de submarinos alemães a navios mercantes brasileiros.

Nesse contexto Getúlio Vargas consolidou seu discurso nacionalista, mobilizou esforços e reuniu recursos materiais e humanos em prol da defesa do país. As forças armadas (Exército e Aeronáutica) também se beneficiaram através de recursos e treinamentos para sua modernização:

No tocante aos ganhos materiais ao Brasil, a Força Aérea e o Exército puderam modernizar-se em escala ímpar. Os treinamentos de pessoal nos Estados Unidos, o aumento da capacidade militar, o já citado aumento de prestígio do Brasil internacionalmente e o orgulho incorporado ao sentimento nacional atuaram como forças favoráveis e fortalecedoras do nacionalismo brasileiro. (CABRAL, 2016, p.35)

A política nacionalista do Estado Novo a qual o Brasil estava submetido foi implementado por Getúlio Vargas em 1937 e propunha um regime patriótico e de unificação da nação, ignorando por completo a pluralidade cultural dos descendentes de imigrantes das diversas etnias que viviam no Brasil, especialmente na região Sul. Essas comunidades sofreram preconceito e perseguição por conta de sua cultura e linguagens diferentes:

Entre 1937 e 1945, o Brasil foi marcado por um projeto nacionalista implantado por Getúlio Vargas, um período de construção da identidade nacional que propunha uma pátria una, indivisa e coesa. Os grupos étnicos que não se enquadravam nesse discurso tornaram-se indesejáveis e passaram a ser percebidos como entraves à construção da nação. O governo, então, investiu na assimilação e na erradicação dos chamados quistos raciais. (SANTOS, 2007, p.62)

Uma das ações tomada pelo regime e que exemplifica a situação vivida por essas comunidades foi o Decreto-lei n.406, de 4 de maio de 1938¹², onde no artigo 85 o Governo Federal impôs o fechamento das escolas étnico-comunitárias geridas pelos grupos de imigrantes, que tinham por objetivo ensinar às crianças suas características étnico e culturais, sendo importantes para as comunidades rurais afastadas e sem acesso à escola regular administrada pelo Estado. O Colégio Marechal Pilsudski, criado pela Sociedade Polônia, teve suas atividades encerradas por conta deste decreto, embora a Associação tenha prosseguido com suas atividades.

No ano seguinte, um novo decreto¹³ “[...] impôs restrições maiores ao uso da língua estrangeira em repartições públicas, em locais de aglomeração ou de reuniões civis, como igrejas e associações” (MALIKOSKI; KREUTZ, 2016, p.75-76). O cerco ao estrangeiro se fechava cada vez mais, principalmente aos imigrantes alemães e italianos, os poloneses não representavam riscos ao Estado Novo, mas eram vistos de forma depreciativa:

[...] os imigrantes poloneses não apresentavam grandes preocupações, por serem supostamente vistos como “marginais sociais” e que causavam apenas “preocupações policiais” para os nacionalizadores, os efeitos desse processo também foram intensamente sentidos nas comunidades e nas organizações étnicas desse grupo de imigrantes. Segundo relatos dos próprios descendentes do grupo étnico polonês, as proibições das leis e dos decretos também aconteceram nos núcleos poloneses, havendo inclusive prisões. (GERTZ, 2014 apud MALIKOSKI; KREUTZ, 2016, p.76)

Os apontamentos feitos por René Ernaini Gertz corroboram com o relato de Alexandre Niemiec, filho do Sr. Mieczylaw Niemiec, que relata o preconceito que os imigrantes poloneses sofriam em Porto Alegre:

Lembrando que na época do presidente Getúlio Vargas o estrangeiro era muito discriminado. Alguns até foram perseguidos. Mencionavam com frequência sobre injustiças sofridas devido a denúncias de brasileiros. Num episódio recordam do pai sendo preso pela polícia por uma denúncia vazia, de um certo inquilino, relativo ao caso de uma adulteração no relógio do DMAE [Departamento Municipal de Água e Esgotos]. Estrangeiros não tinham credibilidade quando tentavam se defender. (NIEMIEC, 2019, doc. eletr.)

¹² Decreto-lei n.406, 4 de maio de 1938. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-406-4-maio-1938-348724-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 26 de maio de 2019.

¹³ Decreto-lei n.1545, 25 de agosto de 1939. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1545-25-agosto-1939-411654-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 26 de maio de 2019.

Esse comportamento foi acompanhado pela Legação¹⁴ da Polônia, pelo Ministro Plenipotenciário polonês no Brasil, Tadeusz Skowronski, que “[...] assumiu o seu posto no período de introdução da nova política do governo brasileiro face aos estrangeiros” (STEMPLOWSKI, 1979, p.163). As relações diplomáticas entre os dois países foram firmadas em 20 de maio de 1920 com a criação da Legação da República da Polônia, vale ressaltar que o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a soberania e autonomia da Polônia na ocasião da recuperação de sua independência, ocorrida em 11 de novembro de 1918. A Legação polonesa estava localizada no Rio de Janeiro e, “[...] estava subordinado ao Consulado Geral em Curitiba, aberto já no ano de 1919, assim como os vice-consulados da República da Polônia (funcionando inicialmente como agências consulares) em Porto Alegre e em São Paulo” (MAZUREK, 2010, p.77).

A atuação da Legação polonesa durante o período da Segunda Guerra Mundial foi extremamente significativa, sendo responsável pela coordenação do Comitê de Ajuda às Vítimas da Guerra na Polônia, essa ação contou com o apoio da Cruz Vermelha e angariou fundos remetidos às vítimas e órfãos do conflito.

Outra ação coordenada pela Legação polonesa, junto a seu Adido Militar Franciszek Arciszewski, foi a campanha de alistamento de voluntários para as Forças Armadas Polonesas no exílio. Essa campanha teve início logo após a invasão da Polônia pelos alemães e posteriormente pelos soviéticos, em um apelo feito pelo General Wladyslaw Sikorski, Primeiro Ministro do governo polonês no exílio e Comandante Chefe das Forças Armadas Polonesas, e buscava incorporar soldados a suas frentes de combate.

No Brasil, representantes da Legação visitaram comunidades polonesas durante semanas no intuito de conseguir recrutar o maior número de voluntários possível. Os recrutadores utilizavam cartazes de propaganda da campanha e suplicavam ao patriotismo dos imigrantes, junto a isso, outros benefícios eram prometidos, tais como: propriedade de terra, garantia de emprego, redução de impostos na Polônia após a guerra. Os primeiros voluntários deixaram o Brasil com

¹⁴ Missão mantida por um governo em país onde ele não tem embaixada. In: *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/legacao/>. Acesso em 3 jun. 2019.

destino à França para se juntarem as Forças Armadas Polonesas alguns meses após a invasão da Polônia em 1939.

A campanha foi organizada da seguinte maneira: os voluntários eram recrutados e passavam por um exame médico nos consulados (Curitiba, Porto Alegre e São Paulo) para atestar suas boas condições de saúde. Depois, eram enviados para o Rio de Janeiro, antiga capital, onde aguardavam para serem transportados para França e, após maio de 1940, para Londres. Esse era um processo lento, que levava semanas entre a saída do voluntário de sua cidade e chegada ao Rio de Janeiro - e mais algumas semanas de espera pelo embarque. O alistamento era direcionado apenas para cidadãos poloneses natos, conforme ressalta Ryszard Stemplowski (1976):

To begin with, the enlistment was limited to Polish citizens in the interpretation of Brazilian law, which automatically excluded persons born in Brazil (*ius soli*)¹⁵ even if both their parents were Polish. True, some Brazilian citizens of Polish origin were permitted to apply for admission to the army (this did not apply to Brazilian army reservists) but the procedure was slow since in each individual case it was necessary to have President Vargas's permission and in the final analysis nobody ever got it. But not many persons applied for it anyhow. (Though it is known that about a dozen young people left Brazil illegally). (STEMPŁOWSKI, 1976, p.165)¹⁶

No princípio o alistamento era direcionado aos solteiros com até 38 anos. A partir de 1943, o alistamento foi ampliado para homens casados. Houve também o alistamento feminino de voluntárias, sem muito sucesso por causa de complicações relacionadas ao visto. Na Figura 7, podemos observar um cartão de registro militar aplicado pela Legação polonesa aos voluntários.

¹⁵ Consiste na concessão da nacionalidade em função do local do nascimento, é o direito do solo. Logo, não importa a nacionalidade dos pais. Fonte: JusBrasil, s.a. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/297478/ius-soli>. Acesso em 6 jun. 2019.

¹⁶ Nossa tradução: Para começar, o alistamento foi limitado a cidadãos poloneses na interpretação da lei brasileira, que automaticamente excluía pessoas nascidas no Brasil (*ius soli*), mesmo que ambos os pais fossem poloneses. É verdade que alguns cidadãos brasileiros de origem polonesa tinham permissão para solicitar admissão ao exército (isso não se aplicava aos reservistas do exército brasileiro), mas o procedimento era lento, pois em cada caso individual era necessário ter permissão do Presidente Vargas e, em última análise, ninguém nunca entendeu. Mas muitas pessoas não pediram de qualquer forma. (Embora se saiba que cerca de uma dúzia de jovens deixaram o Brasil ilegalmente).

Figura 7 - Cartão de Registro Militar

35

POSELSTWO RZECZYPOSPOLITEJ POLSKIEJ
Wdział Konsularny
Rio de Janeiro.

WOJSKOWA KARTA REJESTRACYJNA

- 1) Nazwisko i imię _____
/według paszportu/
- 2) Urodzony dnia _____
w _____ pow. _____
- 3) Imiona rodziców i panięskie nazwisko matki _____

- 4) Miejsce zamieszkania w kraju _____

- 5) Miejsce zamieszkania (pobytu) zagranicą _____

- 6) Język macierzysty _____
- 7) Narodowość _____
- 8) Wyznanie _____
- 9) Zawód _____
- 10) Wykształcenie _____
- 11) Ukarania sądowe _____
- 12) Kiedy i za jakimi dokumentami przybył zagranicę _____

- 13) Czy w kraju wymeldował się na wyjazd zagranicę _____
- 14) W jakim celu i na jak długo przyjechał zagranicę _____

- 15) Czy, kiedy i gdzie stawał do poboru _____
- 16) Czy i jaką ma kategorię zdolności do służby wojskowej _____
- 17) Do jakiej Komendy Rejonu Uzupełnień jest przynależny _____
- 18) Stopień wojskowy _____
- 19) Rodzaj broni _____

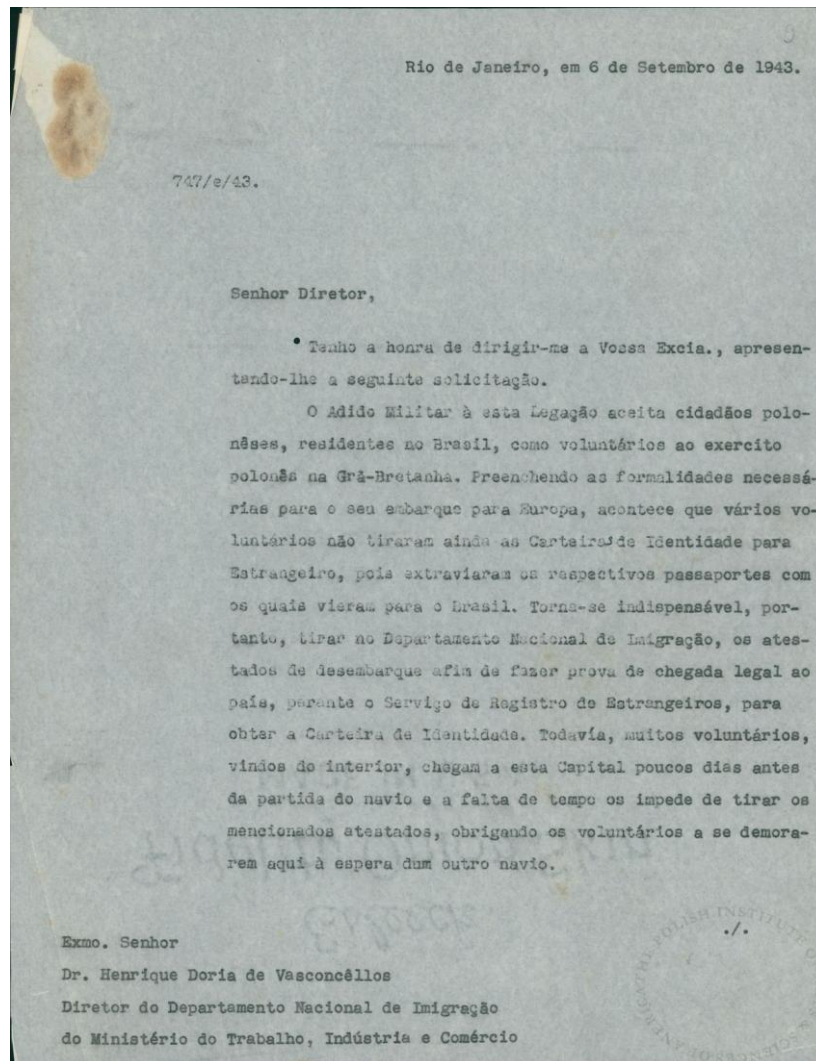
U w a g i: _____

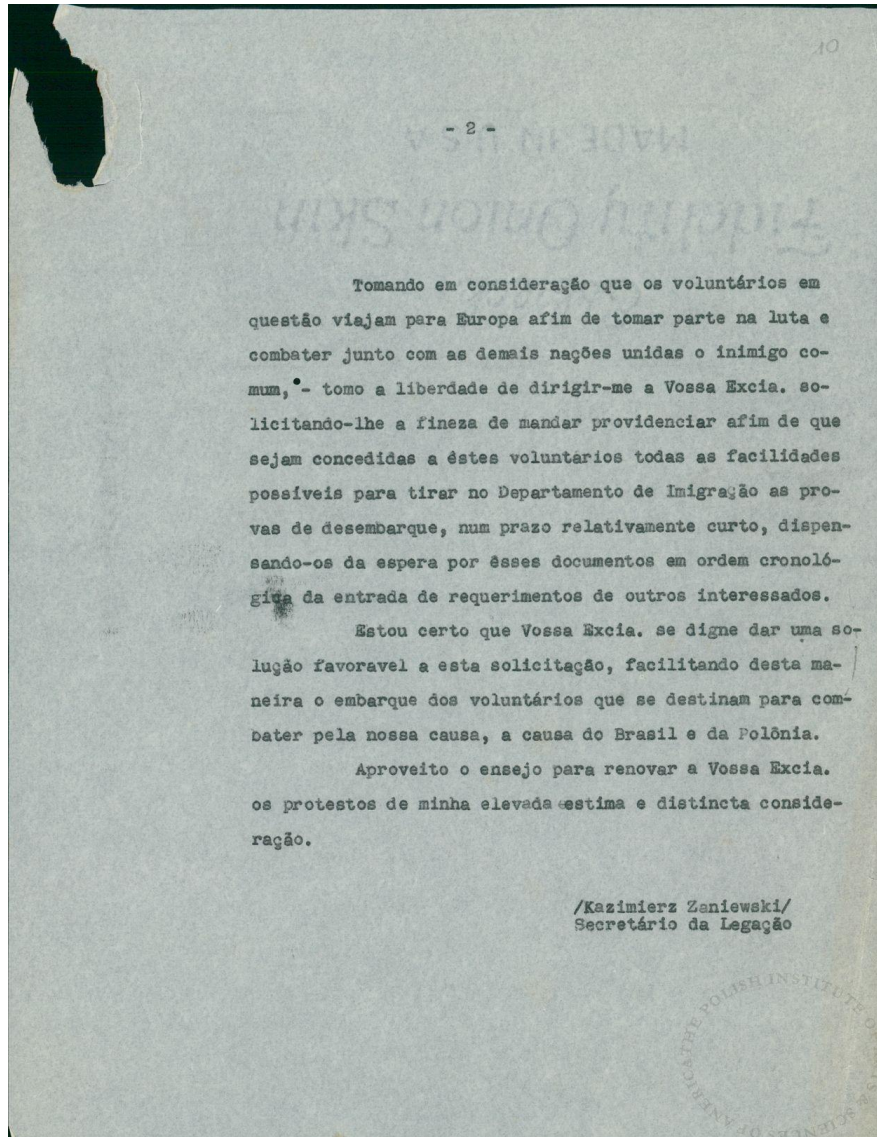
Fonte: The Polish Institute of Arts and Science of America. Disponível em: <http://www.piasa.org/collections/index.php?sfgp=MTNfUG9saXNoX0xIZ2F0aW9uX2luX1Jpb19kZV9K YW5laXJvLzcvMI8xM18wMDAzLyogOTczOTI1ZmQwMzlkNGFIM2IzNWU4Yzg4NzY1NGZmYzBjOD Q3ZTIjMTEyMDFiMzRIM2U2MGE0YjEzNDVhZTA1OQ>. Acesso em: 4 jun. 2019.

A maioria dos voluntários era pobre e provinha de famílias de camponeses, artesãos e trabalhadores da indústria, a quantia de dinheiro que recebiam enquanto aguardavam o embarque era muito pequena. Durante esse período de espera, os voluntários permaneciam sob os cuidados da Legação polonesa, que providenciava alojamento em hotéis e pensões e, em 1943, foi criada a Casa do Soldado Polonês para suprir a necessidade de acolhimento a esses voluntários. A Legação era

responsável, também, por todos os trâmites legais referentes à documentação necessária para o embarque. Alguns voluntários não possuíam a Carteira de Identidade de Estrangeiro ou passaporte, como mostra a correspondência (Figura 8), enviada pelo Secretário da Legação polonesa, Kazimierz Zaniewski, para o diretor do Departamento Nacional de Imigração, Henrique Dória de Vasconcellos, na qual se faz a solicitação desses documentos.

Figura 8 - Correspondência da Legação Polonesa (anverso e verso)





Fonte: The Polish Institute of Arts and Science of America. Disponível em: <http://www.piasa.org/collections/index.php?sfpg=MTNfUG9saXNoX0xIZ2F0aW9uX2luX1Jpb19kZV9K YW5laXJvLzcvMI8xM18wMDAzLyogOTczOTI1ZmQwMzlkNGFIM2IzNWU4Yzg4NzY1NGZmYzBjOD Q3ZTIjMTEyMDFiMzRIM2U2MGE0YjEzNDVhZTA1OQ>. Acesso em: 4 jun. 2019.

Os navios atracavam nos portos de Santos e Rio de Janeiro, e permaneciam lá por 24 horas para embarcar os voluntários; ninguém sabia ao certo o dia do embarque, pois temiam ataques alemães às embarcações no Atlântico. Os custos com o transporte dos voluntários foram pagos pelo governo Britânico e posteriormente cobrados do Estado polonês; as condições da viagem eram severas, por serem navios mercantes, que foram adaptados para o transporte das tropas, eram desprovidos de conforto e os voluntários dormiam em redes abaixo do deck.

Durante a viagem praticavam exercícios físicos e recebiam treinamento em operações antiaéreas e de tiro.

As difíceis condições de vida no Brasil, a falta de notícias e a política de “nacionalização” de Getúlio Vargas possivelmente foram algumas das razões que incentivaram o Sr. Mieczyslaw Niemiec, Sr. Jan Arusiewicz e o Sr. Karol Klacewicz a se alistarem voluntariamente às tropas comandadas pelo General Sikorski. Conforme Alexandre Niemiec, em relação a seu pai:

A principal influência foi do seu irmão Tadeusz, 3 anos mais velho, que o convenceu a alistar-se conjuntamente, pois havia uma grande chance de conseguir superar as dificuldades financeiras na qual a família enfrentava no Brasil, além de possibilitar aprender ofícios e idiomas em país estrangeiro. (NIEMIEC, 2019, doc. eletr.)

Os embarques foram realizados em diferentes datas ao longo de quase quatro anos, partindo do Rio de Janeiro e do porto de Santos no Estado de São Paulo e, segundo Jerzy Mazurek afirma, “O recrutamento no território brasileiro foi iniciado em julho de 1940. Para a Grã-Bretanha foram transportados, até 1943, um total de 371 voluntários” (MAZUREK, 2010, p.80). Toda a documentação referente à campanha de alistamento dos voluntários encontra-se propriamente digitalizada e disponível online na base de dados do *Polish Institute of Arts and Science of America* (PIASA), com sede em Nova York, e são resultado de uma doação feita pelo Ministro Plenipotenciário da Legação da Polônia, Sr. Tadeusz Skowrónski, no ano de 1963.

A análise dos documentos que foram encontrados, na referida base de dados, apresenta dados pertinentes ao embarque dos protagonistas desse estudo, o Sr. Mieczyslaw Niemiec e o Sr. Jan Arusiewicz; contudo, a respeito do Sr. Karol Klacewicz não foram encontradas informações sobre a data de seu embarque.

O acesso a essa documentação possibilitou a ampliação da investigação a respeito do embarque desses voluntários e o cruzamento de informações com outra fonte documental, nesse caso, uma placa em homenagem aos combatentes da Segunda Guerra Mundial (Figura 9), fixada na Sala dos Presidentes e inaugurada na ocasião dos festejos do Centenário da Sociedade Polônia, onde estão listados os nomes de combatentes voluntários que se alistaram para lutar nas Forças Armadas Polonesas - e que participavam do quadro social da Associação.

Figura 9 - Homenagem aos Voluntários Combatentes da II Guerra Mundial



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

Com a interpretação desses documentos consegui organizar um quadro (Figura 10), onde aponto as datas e locais de embarque não somente dos protagonistas da pesquisa, mas todos os voluntários que foram homenageados pela Sociedade Polônia nessa ocasião.

Figura 10 - Lista de Recrutamento de Voluntários

Lista de Recrutamento de Voluntários para o Exército Polônês Associados Sociedade Polônia				
Nome	Profissão	Data do Embarque	Local do Embarque	Lista
Jósef Nowosad	xxx	7.ago.1941	Rio de Janeiro	I
Feliks Krawczyk	xxx			
Leon Wolski	xxx			
Kazimierz Galeski	xxx			
Tomasz Kasprzek	xxx			
Edward Kowalski	xxx	11.set.1941	Rio de Janeiro	II
Kazimierz Leja	xxx	4.dez.1941	Rio de Janeiro	III
Marjan Zuba	Mecânico	9. fev. 1942	Rio de Janeiro	IV
Tadeusz Konat	Estudante			
Karol Langauer	Metalúrgico			
Tomasz Zarosa	Ferreira			
Czeslaw Tomaszewski	Agricultor			
Franciszek Krupinski	Agricultor			
Walenty Kazuba	Mecânico	27. mar. 1942	Santos	V
Stanislaw Adamiak	Aluno	27. ago. 1942	Rio de Janeiro	VII
Tadeusz Niemiec	Mecânico			
Jan Arusiewicz	Mecânico	10. fev. 1943	Rio de Janeiro	VIII
Aleksander Puton	Alfaiate			
Jan Puton	Mecânico			
Jósef Puton	Alfaiate			
Józef Sobolewski	Mecânico			
Jan Wierzchowski	Agricultor			
Eugeniusz Kulesza	Agricultor	20. jun. 1943	Santos	IX
Edward Fryga	Mecânico			
Henryk Furman	Agricultor			
Wladyslaw Furman	Agricultor			
Franciszek Huba	Agricultor			
Piotr Lukianski	Carpinteiro			
Mieczyslaw Niemiec	Aluno			
Kazimierz Remis	Compositor			
Wladyslaw Basztabin	Mecânico - Elétrico	19. out. 1943	Rio de Janeiro	X
OBSERVAÇÃO				
Não foram encontrados registros dos respectivos voluntários:				
Karol Klaciewicz	Wladyslaw Kuznar			
Juliusz Pylak	Januszek Radomski Tuczynski			
Mikolaj Skrocki	Czeslaw Badowski			
Drygala Mirowski Sikora				
Andrei Gromyko				
Wojciech Plewinski				

Fonte: Da Autora, 2019.

O processo de investigação dos uniformes militares percorreu um caminho interessante em relação às fontes para a pesquisa, que em muitos momentos oscilaram entre gratas surpresas e grandes desafios. Como dito anteriormente, pesquisar sobre a Segunda Guerra Mundial não é fácil e nem simples e, em relação a esse acervo, em especial, parecia impossível tendo em vista a escassez de fontes, mas, ao longo da investigação esse panorama modificou-se tornando-a mais consistente.

Para melhor análise faz-se necessária a descrição do acervo. Os uniformes militares da Sociedade Polônia podem ser interpretados como objetos singulares, dado as circunstâncias de suas origens. Início a minha análise pelo uniforme da Marinha Polonesa, que pertenceu ao Sr. Jan Arusiewicz. Seu embarque como voluntário ocorreu em 10 de fevereiro de 1943, partindo do Rio de Janeiro com destino a Londres, conforme registra o *Polish Institute os Arts and Science of America* (Figura 11).

Figura 11 - Registro de embarque do Sr. Jan Arusiewicz

ATTACHE WOJSKOWY
PRZY POSELSTWIE R. P.
RIO DE JANEIRO
Rua Marquez de Olinda, 90-92 and.-ap. 58

VIII TRANSPORT BRAZYLJA. 16

pis ochotników do W. P.
z Brazylii
którzy odpłynęli dnia 10 lutego 1943 r. z portu Rio de Janeiro.

L.p.	Nazwisko i imię	Zawód	Rocznik	Konsularna kompet. terytorjalna
219.	Bojakowski Edward	robotnik	1926	Rio de Janeiro
220.	Buyno Jerzy	nauczyciel	1906
221.	Jezierski Henryk	student	1923
222.	Lichwanczuk Dionizy	rolnik	1911
223.	Macał Stanisław	rolnik	1922
224.	Czartoryski Aleksander	student	1919
wyjechał samolotem z Rio de Janeiro do W.P. w Kanadzie dn.10.IV.1943.				
225.	Budzanowski Bazyl	cieśla	1910	Kurytyba
226.	Ciągniwoda Albin	rolnik	1914
227.	Chwiej Jan	stolarz	1925
228.	Drzewiński Bogusław	rolnik	1915
229.	Dymkowski Stanisław	rolnik	1922
230.	Kłębukowski Jan	mechanik	1915
231.	Faciszewski Józef	stolarz	1912
232.	Kobyłański Edmund	cieśla	1912
233.	Kuszelewski Józef	robotnik	1906
234.	Pietruk Jan	stolarz	1907
235.	Podlasek Jan	cieśla	1910
236.	Przybycien Józef	cieśla	1907
237.	Szaja Władysław	rolnik	1906
238.	Wierciński Jan	rolnik	1922
239.	Arusiewicz Jan	mechanik	1919	Porto Alegre
240.	Góral Józef	kupiec	1905
241.	Kluch Franciszek	miernik	1905
242.	Koźbik Grzegorz	rolnik	1916
243.	Kował Stefan	robot.budowl.	1924
244.	Kraszczuk Jan	rolnik	1921
245.	Krzak Józef	murarz	1904
246.	Lipa Józef	rolnik	1916
247.	Markiewicz Bolesław	rolnik	1906
248.	Mazurek Bazyl	rolnik	1906
249.	Mielnik Michał	ślusarz	1906
250.	Mota Piotr	rolnik	1915
251.	Ostrowóg Jan	telefonista	1908
252.	Pietrykiewicz Piotr	szewc	1907
253.	Ozga Bronisław	rolnik	1924
254.	Puton Aleksander	krawiec	1910
255.	Puton Franciszek	tkacz	1912
256.	Puton Jan	mechanik	1914
257.	Puton Józef	krawiec	1920
258.	Puton Stanisław	odlewacz	1916

THE POLISH INSTITUTE OF ARTS & SCIENCES OF AMERICA

Fonte: *The Polish Institute of Arts and Science of America*. Disponível em: <http://www.piasa.org/collections/index.php?sfpg=MTNfUG9saXNoX0xIZ2F0aW9uX2luX1Jpb19kZV9K YW5laXJvLzcvMl8xM18wMDA0LyogM2lyNmUyN2FmZTM5NzQwMmEwZGE0Y2EzOTM5MGJmNW VjYTYwZjlyZWl5NmM0OTM0MjM4ZTM5NzQwMmEwZGE0Y2EzOTM5MGJmNW>. Acesso em: 4 jun. 2019.

Logo que a guerra teve início, os navios da Marinha polonesa foram enviados às ilhas britânicas em segurança e se juntaram a *Royal Navy* (Marinha Real Britânica). Sua Armada era constituída por “[...] 5 destróiers, 5 submarinos, 2 esquadilhas de hidro-aviões, alguns caça minas, corvetas e outras unidades

auxiliares costeiras” (FEDOROWICZ, 1970, p.61). A Marinha Polonesa participou de diversas ações de combate junto aos aliados na Noruega, na defesa e abastecimento em Malta, na invasão da Sicília e, principalmente, protegendo os comboios no Atlântico e Mediterrâneo.

Seu uniforme militar encontra-se em boas condições de conservação, é composto pela jaqueta (modelo jumper jacket) e a calça em lã, apresenta também a gola de marinheiro em tecido, conforme mostra a Figura 12:

Figura 12- Uniforme da Marinha Polonesa



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

Os uniformes militares utilizados pelos soldados das Forças Armadas Polonesas foram confeccionados e distribuídos pela Inglaterra e, sobre esses aspectos mais específicos, podemos apontar a falta de fontes como principal

obstáculo de uma análise mais profunda da indumentária e de seu contexto de fabricação.

O segundo uniforme militar a ser apresentado pertenceu ao Sr. Karol Klacewicz, que se alistou como voluntário das Forças Aéreas Polonesas. Como apontado anteriormente, o governo da Polônia estava exilado em Londres, tendo em vista a dominação alemã no território polonês, por este motivo todas as ações militares eram comandadas da capital britânica. A Força Aérea Polonesa estava organizada e sob o controle da *Royal Air Force* (RAF), mas continuavam independente, as aeronaves foram alugadas pela Grã-Bretanha ao governo da Polônia.

Durante a pesquisa informações sobre como ocorreu o alistamento do Sr. Karol Klacewicz não foram encontradas, as poucas informações a seu respeito localizam-se no site da *Fundacja Historyczna Lotnictwa Polskiego* (Fundação Histórica da Aviação Polonesa), através de uma lista onde constam os nomes de todos os aviadores que participaram das ações durante a Segunda Guerra. Essa lista intitulada Lista de Krzystek¹⁷, começou a ser organizada em 1998, na ocasião de uma reunião da Comissão Histórica da Associação da Força Aérea Polonesa na Grã-Bretanha, “[...] que foi realizada sob a presidência do gen. pil. Tadeusz Andersz, por sugestão de płk. pil. Stanisław Wandzilak, decidiu-se preparar uma lista completa do pessoal da Força Aérea Polonesa na Grã-Bretanha.” (FUNDACJA HISTORYCZNA LOTNICTWA POLSKIEGO, 2019). Essa lista só foi concluída em 2002, mas ainda são aceitas informações que possam expandi-la e complementá-la.

O site apresenta uma ficha, conforme demonstra a Figura 13, com informações simples, porém muito importantes para investigação e, talvez, em uma futura pesquisa possa ampliar e preencher essas lacunas.

¹⁷ A lista recebe o nome em homenagem a Anna e Tadeusz Krzystek, responsáveis por organizar todas as informações.

Figura 13 - Registro de Karol Klacewicz na Lista de Krzystek

Klacewicz Karol

705873
RAF Service No.

23.10.1918
date of birth

no data
date of death

F/Sgt
RAF rank

300 Sqdn
known or last posting




Photo: Brazil, Immigration Cards.

Search PL | EN

To search the List type in one or more of the following: airman's name, service number, date or place of birth/death, unit number, rank, etc. [read more...](#)

The Krzystek's List is also available for download as a PDF file: [listakrzystka.pl.pdf](#) ver. February 2019, 19.3 MB

Index of Names

[A](#) [Ba-Bi](#) [Bl-Bz](#) [C](#) [D](#) [E-F](#)
[Ga-Gó](#) [Gr-Gz](#) [H-I](#) [J](#) [Ka-Kn](#)
[Ko-Kó](#) [Kr-Kw](#) [L-L](#) [Ma-Mę](#)
[Mi-My](#) [N](#) [O](#) [Pa-Pi](#) [Pl-Py](#)
[R](#) [Sa-Sn](#) [So-St](#) [Su-Św](#) [T](#)
[U-V](#) [Wa-Wi](#) [Wl-Wz](#) [X-Y](#) [Z-Ż](#)

PLSK - WAAF

List of the Polish volunteers who served in Women's Auxiliary Air Force. [read more...](#)

Soleczniki
place of birth

Brazil
last known place of residence

kapral
Polish rank

Poland
country before WW2

Air Gunner
trade

ML
decorations

Lithuania
country

Fonte: *Fundacja Historyczna Lotnictwa Polskiego, Krzystek's List*. Disponível em: <https://listakrzystka.pl/en/>. Acesso em 9 jun. 2019

As informações que podemos extrair da ficha nos mostram em qual esquadrão o Sr. Klacewicz serviu e qual era seu posto; observamos que ele era Sargento da artilharia. O Esquadrão de Bombardeiros nº 300, no qual serviu, foi o primeiro a ser formado em 1º de julho de 1940, sob o comando do Coronel Wacław Makowski, e contava com 10 tripulações e com 180 funcionários de manutenção e outros.

O uniforme militar pertencente ao Sr. Karol Klacewicz encontra-se em ótimas condições de conservação, seu modelo é um Battledress P37, confeccionado em lã em um conjunto composto pela jaqueta e calça (Figura 14). Esse mesmo modelo era utilizado pela Força Aérea Britânica (RAF).

Figura 14 - Uniforme da Força Aérea Polonesa no Ocidente



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

Os detalhes das insígnias militares nas mangas e as condecorações acima do bolso esquerdo também apresentam um bom estado de conservação, como podemos observar na Figura 15.

Figura 15 - Detalhes do Uniforme da Força Aérea Polonesa no Ocidente



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

No detalhe da imagem, no canto inferior esquerdo, estão as barretas, que são peças retangulares, com as mesmas cores e características das medalhas recebidas. As condecorações recebidas pelo Sr. Karol Klacewicz dizem respeito às medalhas que recebeu pelo serviço prestado durante a Segunda Guerra Mundial, conforme mostra a Figura 16:

Figura 16 - Medalhas do Sr. Karol Klacewicz



1 - Kryz Czynu Bojowego Polskich Sił Zbrojnych na Zachodzie (Cruz da Ação de Combate das Forças Armadas Polonesas no Ocidente); 2 - 1939 – 1945 Star; 3 - Defence Medal; 4 - France and Germany Star

Fonte: Da Autora, 2019

O terceiro uniforme militar a ser apresentado pertenceu ao Sr. Mieczyslaw Niemiec, que serviu no Exército Polonês, seu modelo é um Battledress P.37, confeccionado em lã de cor castor, conjunto composto pela jaqueta e calça. É acompanhado pela boina preta, que faz referência à unidade qual o Sr. Niemiec pertencia, neste caso, a 1ª Divisão de Blindados, comandada pelo General Stanislaw Maczek (Figura 17):

Figura 17 - Uniforme do Exército Polonês



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

Os detalhes e as perfeitas condições de conservação impressionam, as barretas de suas condecorações, acompanhadas de três medalhas, ornaram o bolso esquerdo, o distintivo vermelho costurado no alto da manga o identifica como soldado polonês, os botões em zinco apresentam a águia, símbolo da Polônia. Na Figura 18 podemos contemplar melhor esses detalhes:

Figura 18 - Detalhes do uniforme do Sr. Mieczylaw Niemiec



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

A respeito de suas condecorações o Sr. Niemiec recebeu ao todo cinco medalhas e, dessas cinco, três foram doadas à Sociedade Polônia junto com seu uniforme, como mostra detalhadamente a Figura 19:

Figura 19 - Medalhas do Sr. Mieczylaw Niemiec

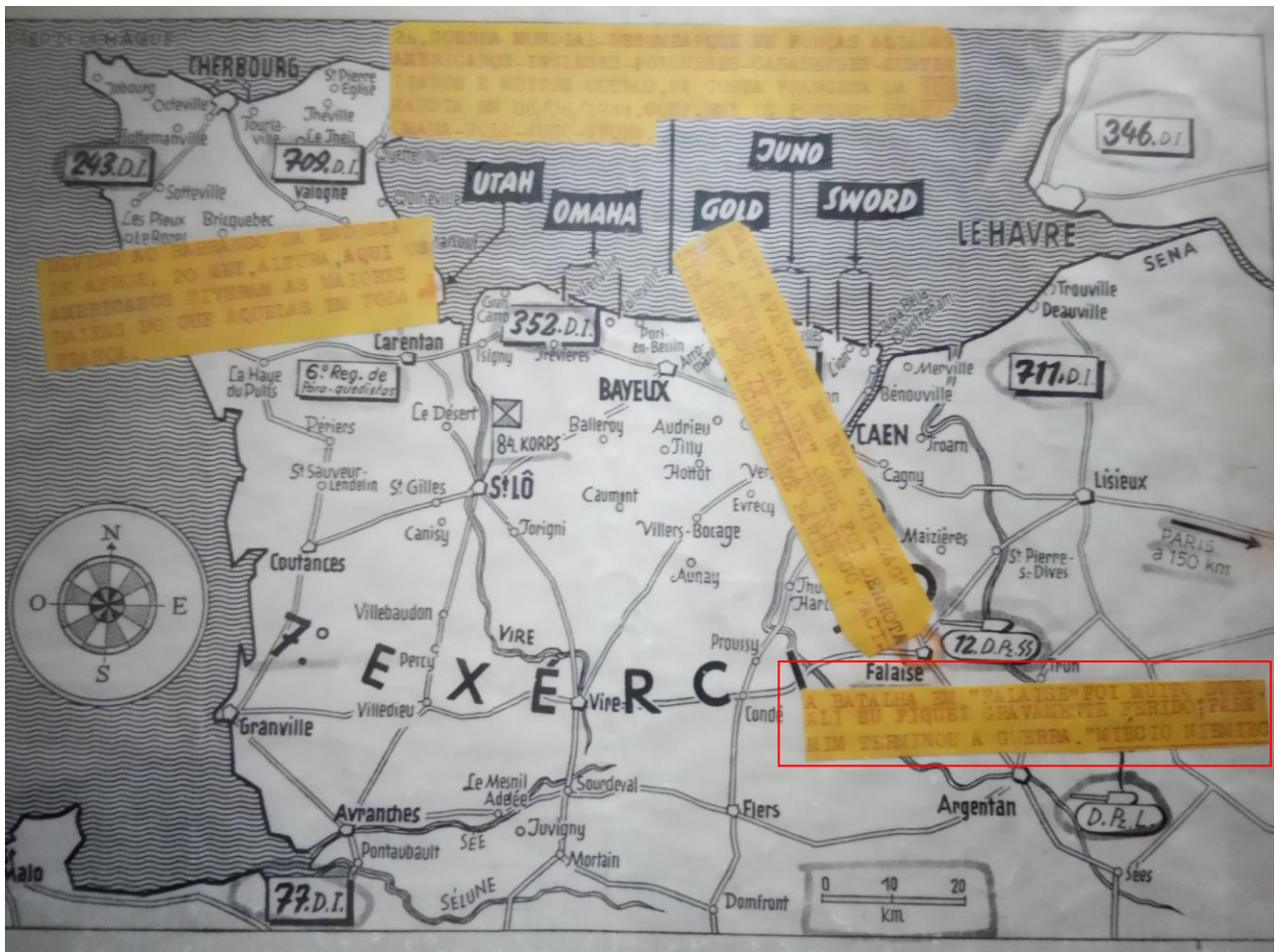


- 1 – Wound Badge (Condecoração por ferimento em batalha)
- 2 - 1939 – 1945 Star
- 3 - France and Germany Star
- 4 - Kryz Czynu Bojowego Polskich Sil Zbrojnych na Zachodzie
- 5 - Medal of Victory and Freedom 1945 (Zwycięstwa i Wolności)
- 6 - Army Medal for War 1939-45

Fonte: Da Autora, 2019

Ao que tudo indica, o Sr. Niemiec desembarcou na Normandia e seguiu rumo a Falaise, onde participou da batalha que leva o nome da cidade. Em 1944, por decorrência deste confronto, sofreu grave ferimento que o tirou da guerra. Essa informação foi registrada pelo próprio em um mapa (Figura 20), parte do acervo da Sociedade Polônia, onde detalha alguns fatos sobre os desembarques na Normandia.

Figura 20 - Mapa desembarque na Normandia



Em destaque: “A Batalha em “Falaise” foi muito dura, ali eu fiquei gravemente ferido; para mim terminou a guerra”. Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

O seu embarque para Londres ocorreu em 20 de junho de 1943, partindo do porto de Santos, no Estado de São Paulo, na época o Sr. Niemiec tinha 18 anos e foi influenciado por seu irmão mais velho, Tadeusz Niemiec, que também serviu na Força Aérea Polonesa, partindo para a guerra um ano antes, no dia 20 de agosto de 1942.

Ao final de sua participação na Segunda Guerra Mundial, em novembro de 1944, o Sr. Niemiec recebeu um diploma de participação no conflito (Figura 21), que certifica o cumprimento de seu dever com a Polônia e foi assinado pelo General Stanislaw Maczek, esse documento foi doado à Sociedade Polônia em conjunto com os uniformes.

Figura 21 - Diploma das Forças Armadas Polonesas



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

Todos esses acontecimentos que permeiam os uniformes militares evidenciam seus valores históricos e culturais e reforçam a capacidade das materialidades de evocarem memórias e avivarem sentimentos. Após o panorama

sobre o contexto histórico que deu origem aos uniformes militares e as memórias a eles vinculadas se faz necessário compreender o processo de musealização desse acervo na Sociedade Polônia, que será apresentado no próximo subcapítulo.

3.2 O dever do Soldado Polonês foi cumprido

O ato de “vestir-se” acompanha a história da humanidade desde os primórdios, servindo para cobrir a nudez e proteger o corpo das intempéries. Com o passar do tempo a vestimenta foi assumindo outros papéis que dizem respeito às relações do indivíduo e seu grupo social.

As escolhas dos tipos de vestimentas refletem não apenas o gosto individual, mas, sim, questões mais profundas como status social e o discurso de quem as veste. Podemos afirmar que a vestimenta carrega em si um grande valor simbólico que revela para o exterior a personalidade do indivíduo e, por ser responsável por transmitir mensagens, pode ser considerada como um dispositivo de comunicação, sendo assim, “[...] pode-se considerar que o ato de vestir-se comunica a postura do indivíduo, a forma de se vestir reflete na imagem deste, que pode representar diferentes personagens no contexto inserido” (SILVA, 2014. p. 19).

O uniforme, como indumentária militar, surgiu na França em 1670 e foi criado para vestir o soldado-cidadão, igualando e disciplinando os indivíduos. O uniforme militar constitui uma vestimenta padronizada e regulamentada de uso exclusivo das Forças Armadas, e reflete os valores e tradições desse grupo.

Os uniformes militares da Segunda Guerra Mundial da Sociedade Polônia pertenceram as Forças Armadas Polonesas no Ocidente, confeccionados pela Grã-Bretanha, tendo em vista que durante o período o governo da Polônia estava exilado em Londres. Como dito anteriormente, formam um conjunto de três uniformes militares, representando a Aeronáutica, a Marinha e o Exército Polonês.

Conforme relata o Sr. Mariano Hossa, Presidente da Sociedade Polônia, esses uniformes foram doados ainda em vida, na ocasião das comemorações do Dia do Ex-Combatente Polonês:

Quando passou-se a comemorar o Dia do Ex-Combatente Polonês, 11 de novembro, juntamente com o DIA da Independência da Polônia. Os ex-combatentes, alguns ainda vivos e seus familiares doaram os uniformes

para a Sociedade Polônia, para que ali fossem devidamente preservados e divulgados para as próximas gerações. (HOSSA, 2019. doc. eletr.)

Desta forma, podemos afirmar que as roupas evocam sensações e lembranças relacionadas a acontecimentos de nossas vidas e, muitas vezes acabam por ressignificar essas vivências. Para entender melhor as relações que estabelecemos com a memória, precisamos compreender como elas são formadas.

A história social humana sempre esteve associada à memória, e como explica Jacques Le Goff (2003, p.390), “[...] o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história”. Ao refletir sobre o assunto percebemos que mesmo ao retratar situações individuais, como no caso dos uniformes militares, a memória acaba sendo construída de forma coletiva, conforme explica Michael Pollak (1992):

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20 e 30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. (POLLAK, 1992, p.201)

Essa construção da memória advém dos acontecimentos que marcam a vida dos seres humanos e dos grupos aos quais pertencem; e essa relação envolve o ambiente e os objetos que os cercam. Sendo assim, a memória pode ser compreendida de várias formas, abarcando a memória individual e a memória coletiva.

A memória individual surge das relações dos seres humanos partindo de suas próprias experiências de vida; mesmo que esteja inserido em um contexto social e seja influenciado por ele, essa construção se dá de forma individual, a partir do ponto de vista do sujeito. A memória coletiva é fruto da relação do indivíduo com a sua família, amigos, trabalho, contexto histórico e social. De acordo com Pollak (1992, p.201):

São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de

identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada.

A relação entre a memória individual e coletiva está interligada pela dinâmica social em que vivemos e, de acordo com Maurice Halbwachs (2006) por mais que tenhamos experiências individuais, o fato de estarmos inseridos na sociedade influencia nossas lembranças e a maneira como processamos essas vivências, para o autor, “[...] nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos” (HALBWACHS, 2006, p.30).

Nesse caso, essa memória coletiva seria o principal incentivo para a recuperação das memórias individuais, influenciada, sobretudo, pelo imaginário construído sobre a materialidade, tendo por base as experiências e vivências do coletivo. O conceito de imaginário no qual essa pesquisa se apoia foi definido pela historiadora Sandra Jatahy Pesavento (1995, p.24):

O imaginário é, pois, representação, evocação, simulação, sentido e significado, jogo de espelhos onde o “verdadeiro” e o aparente se mesclam, estranha composição onde a metade visível evoca qualquer coisa de ausente e difícil de perceber.

Os uniformes militares em geral causam um deslumbramento, pois, sempre geram um sentimento de reverência e disciplina que permeiam o imaginário da sociedade, essa imagem é produzida através da interpretação do real. A relação que os uniformes militares da Sociedade Polônia estabelecem com a memória traduz essas características.

Como dito anteriormente, os uniformes militares são objetos que evocam a memória dos indivíduos que os vestiram e participaram de eventos marcantes da história contemporânea, mas, ao mesmo tempo, são responsáveis por essas conexões com as relações interpessoais que moldam o coletivo; a respeito da importância e do valor histórico desse acervo, Sr. Mariano Hossa, nos diz que:

O valor histórico deste acervo para a Sociedade Polônia é inestimável, é a valorização da importância histórica da imigração polonesa nesta cidade, estado e, quiçá, no país. Observamos que, de uns 35 anos para cá, o feito histórico dos voluntários que partiram para a guerra está sendo mais valorizado. Atualmente, estudantes desde o fundamental até universitários, bem como, pós-graduandos, mestrandos e doutorandos têm voltado suas atenções para as lembranças e histórias referentes à imigração polonesa.

Procurando corresponder a estas questões a Sociedade Polônia tem procurado difundir os feitos de seus antepassados e divulgá-los através de seu acervo. [...] Atualmente, tem havido um maior interesse por estudantes quando visitam o acervo da Sociedade Polônia, mas são poucos os descendentes de familiares aos quais a curiosidade é genuinamente despertada. (HOSSA, 2019, doc. eletr.)

A Sociedade Polônia sempre se preocupou em preservar sua história e memória, ao pesquisar em seu acervo percebe-se a preocupação em registrar todos os acontecimentos que foram importantes para o legado da Associação. Quando os voluntários retornaram da Segunda Guerra Mundial, foram acolhidos pela Associação, a Figura 22 mostra a ocasião da celebração da Festa de Natal de 1946, e com o auxílio do Sr. Mariano Hossa, foi possível identificar alguns dos participantes, incluindo dois protagonistas da pesquisa, cujos nomes estão em destaque na legenda da fotografia.

Figura 22 - Retorno dos Voluntários, Natal de 1946



Volta dos voluntários da 2ª Guerra Mundial – Natal na Sociedade Polônia 25/12/1946

1 – Jan Arusiewicz 2 – Tadeusz Konat 3 – Stanislaw Adamiak 4 – Franciszek Krupinski (?)
5 – Józef Sobolewski 6 – Marjan Zuba 7 – Mieczyslaw Niemiec

Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

A Sociedade Polônia acolheu em sua sede social, diversas celebrações em homenagem aos voluntários da Segunda Guerra, muitos deles foram sócios ativos e, também, fizeram parte dos conselhos e da presidência da Associação. O Sr.

Mieczyslaw Niemiec foi presidente da Sociedade Polônia por duas vezes (1964-65 e 1984-85) e atuou no Conselho Consultivo. Durante a ocasião das festividades do centenário da Sociedade Polônia, foi o responsável por inaugurar a placa em homenagem aos ex-combatentes (Figura 23):

Figura 23 - Inauguração da Placa em homenagem aos Ex-Combatentes



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

A participação dos voluntários na história da Associação aparece em diversos registros fotográficos que fazem parte do acervo da instituição, por exemplo, as comemorações do Dia dos Ex-Combatentes de 1974. Esse registro feito 28 anos após a Festa de Natal apresenta alguns dos voluntários trajando seus antigos uniformes como mostra a Figura 24:

Figura 24 - Festa do Dia do Ex-Combatente Polonês



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia da Autora, 2019.

Ao pensar no processo de formação do patrimônio cultural da Associação, percebemos a diversidade de materialidades que o compõem e que foram reunidos ao longo de seus 122 anos de existência, sendo assim:

Para compreender a legitimação de um patrimônio é necessário entender seu processo de musealização, ou melhor, no que consiste musealizar algo, que de uma forma inicial, pode ser entendida como a passagem do objeto para documento, ou seja, sua retirada de uma configuração real (sua função precípua) para se tornar um bem patrimonial. (JESUS, 2014, p.100)

O ato de doação dos uniformes evidencia sua importância para a Sociedade Polônia, para a comunidade polonesa e para a história da cidade e Porto Alegre. Percebe-se que esses objetos, impregnados de história e memória, perdem sua função primária de “vestir” e ganham uma nova função como testemunho dos acontecimentos aos quais estão relacionados e, devido à sua força simbólica, como objetos de poder e decisão, podem ser definidos como objetos semióforos, ou nas palavras de Ulpiano Bezerra de Meneses (1998):

[Objetos] 'semióforos', expressão rebarbativa forjada por Pomian¹⁸ para identificar objetos excepcionalmente apropriados e (exclusivamente) capazes de portar sentido, estabelecendo uma mediação de ordem existencial (e não cognitiva) entre o visível e o invisível, outros espaços e tempos, outras faixas de realidade. (MENESES, 1998, p.94)

Assim, esses objetos demandam ações para garantir sua salvaguarda e a difusão de suas histórias; dentro do viés museológico esse processo é denominado de musealização:

Musealizar um objeto não se resume em colocá-lo no museu, este se insere em uma rede de relações e procedimentos técnicos, transformando-o em testemunhos de uma determinada cultura e sociedade, passando a se configurar como um suporte da informação, o qual será salvaguardado, pesquisado e comunicado. Essas ações buscam compreender a realidade do objeto, sem atestar uma realidade única e incontestável, mas compreender o objeto como gerador de informação, além da sua preservação e manutenção para uma posteridade. (JESUS, 2014. p. 102)

O desejo em preservar essas histórias e memórias partiu dos doadores dos uniformes militares e acolhidos pela Sociedade Polônia, que recebeu esses objetos, essa vontade está expressa na fala de Alexandre Niemiec:

O principal motivo da doação do uniforme é em decorrência da gratidão pela Sociedade quando do seu retorno à P. Alegre. A Sociedade Polônia recebeu os soldados poloneses de forma calorosa e com grandes comemorações. Isso o levou a pedir a integrar-se ao quadro de sócios em 1947. [...] O uniforme tem um valor simbólico e representa a disposição de um homem, com imenso amor à pátria, a arriscar sua própria vida para libertar seu país e o mundo da tirania nazista. (NIEMIEC, 2019, doc. eletr.)

A conexão com o passado, que a materialidade proporciona, faz com que possamos estabelecer relações através do olhar do presente e, assim, ressignificar os acontecimentos. A conservação preventiva do acervo se faz necessária para prolongar a vida dos objetos, mas essas ações por si só não garantem a sobrevivência da materialidade. Da mesma forma que apenas expor os objetos ao público não garante um total aproveitamento de suas potencialidades. A Museologia se utiliza da conservação preventiva e a exposição dos acervos, justamente, para manter a vitalidade dos mesmos, mas o que dá significado a esses objetos é a pesquisa de suas histórias e contexto, conforme afirma Letícia Julião (2006, p.102):

¹⁸ POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: **Enciclopédia Einaudi**. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 51-86.

Se a conservação é imprescindível para prolongar a vida útil do acervo, e a comunicação, entendida como relação homem e objeto, constitui o fim último da ação dos museus, a pesquisa é a função capaz de garantir vitalidade à instituição museológica, regendo praticamente todas as suas atividades. É ela que confere sentido ao acervo, que cria a base de informação para o público, que formula os conceitos e as proposições das exposições e de outras atividades de comunicação no museu. Sobretudo, amplia as possibilidades de acesso intelectual ao acervo, oferecendo instrumentais cognitivos para o uso ou apropriação efetiva dos bens culturais. Ou seja, o conhecimento produzido pelas atividades de investigação permite apreender o bem cultural em suas diferentes dimensões, transformando-o em substrato para as formulações de interpretações do mundo e da sociedade.

Ao nomear esse subcapítulo de “O dever do soldado polonês foi cumprido” faço uma analogia com o desejo dos doadores dos uniformes e da Sociedade Polônia em perpetuar o acervo e divulgar suas histórias, não somente para a comunidade polonesa, mas, para o público em geral. Através desta pesquisa foi possível contemplar uma vasta gama de informações que ratificam essas histórias através das fontes encontradas e, que a partir de agora, são atreladas à documentação desses objetos.

Desde sua criação, a Sociedade Polônia sempre se preocupou com a difusão da cultura polonesa através de seu legado, todas as associações que a originaram possuíam escolas e bibliotecas. Em seu estatuto a Sociedade Polônia prevê a criação de um museu, junto a outros dispositivos culturais como:

- a) Biblioteca, museu da imigração, acervo histórico;
- b) Cursos de língua e cultura polonesa;
- c) Grupo de danças folclóricas, teatro, coral, cinema, etc.;
- d) Outras atividades desportivas e culturais conforme necessário (SOCIEDADE POLÔNIA, 2007, p.2).

Para assegurar a salvaguarda de seu acervo, atualmente a Associação trabalha para a constituição de seu Centro de Memória em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como dito anteriormente. Essa parceria proporciona a oportunidade de estabelecer parâmetros comuns para a identificação do acervo, através de ações específicas em benefício do patrimônio cultural, como exemplo a criação do Centro de Memória da Associação, que irá congrega as informações contidas nos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos preservados pela instituição:

O acervo histórico preservado, quando tratado adequadamente, é fonte para o desenvolvimento de projetos, serviços e produtos variados, dando apoio às ações institucionais. Podemos delimitar três grandes áreas em que a memória pode contribuir com a organização. (PAZIN, 2015, doc. eletr.)

Com a participação do curso de Museologia, será possível pensar as políticas institucionais já existentes, a partir da elaboração de um diagnóstico, e trabalhar as potencialidades do acervo. Esse olhar museológico se faz necessário dentro da instituição para pensar as questões referentes à conservação preventiva e a documentação do acervo, pesquisar suas histórias e elaborar exposições no intuito disseminar a informação para a comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, realizada como parte de minha formação acadêmica no curso de Museologia, me proporcionou um grande aprendizado e gratas surpresas durante seu processo. O estudo de três uniformes militares da Segunda Guerra Mundial, que compõem o acervo da Sociedade Polônia, me possibilitou aplicar as teorias aprendidas na prática. Percebo a pesquisa museológica como uma importante etapa no processo de musealização e posterior documentação do acervo.

A busca por informações relativas à origem do acervo e à história de seus protagonistas foi uma aventura encantadora, um verdadeiro trabalho de investigação, no qual posso afirmar ter me sentindo como Sherlock Holmes algumas vezes. E digo isso, pois, ao longo da pesquisa, enfrentei alguns desafios, a começar pelo idioma polonês, do qual não sou fluente, bem como a inconstância de alguns sites que passado algum tempo tinham seus conteúdos indisponíveis.

A dificuldade em conseguir literatura específica sobre os uniformes militares das Forças Armadas Polonesas configura um dos percalços que esta pesquisa enfrentou. Mas, na contramão de todas essas dificuldades, consegui encontrar fontes de pesquisa que disponibilizaram importantes documentos que foram fundamentais para o processo de investigação do contexto histórico deste trabalho. Cito o *Polish Institute of Arts and Science of America* como umas das principais fontes, seu site disponibiliza centenas de documentos da Legação do Rio de Janeiro relativos à campanha de alistamento para as Forças Armadas Polonesas aqui no Brasil.

Essa pesquisa figura como uma primeira aproximação com os uniformes militares, buscando entender seu contexto e história, sem a pretensão de abarcar a totalidade dos fatos e se afirmar como verdade absoluta e, por isso, está aberta a críticas e sugestões que serão bem recebidas. Sua pertinência se firma em evidenciar as memórias individuais e coletivas que esse acervo contém e sua importância para a cultura polono-brasileira em Porto Alegre.

As escolhas adotadas pela pesquisa foram baseadas nas diversas leituras, conceitos e propostas metodológicas ao longo do processo. Por se tratar de um contexto histórico amplo, como a Segunda Guerra Mundial, a medida em que questionamento foram feitos a materialidade evocava indícios com suas histórias e,

deste modo, além de tentar reconstruir a trajetória deste acervo procurei demonstrar o percurso da própria pesquisa e os caminhos que foram seguidos.

A partir da materialidade dediquei-me à investigação de informações documentais e contextuais que contemplassem a origem desse acervo e que foram importantes para compreender os eventos que transformaram esses uniformes em objetos testemunho passíveis de musealização. Esses entrelaçamentos me levaram a perceber esse acervo como elemento de resistência da história dos imigrantes poloneses que decidiram lutar pela Polônia, mesmo residindo em outro país.

Esse entendimento foi fundamental para organizar o itinerário da pesquisa e apresentando a história da **nação da águia branca em solo gaúcho**, abrangendo a imigração polonesa em Porto Alegre, a criação das diversas associações étnico-culturais e seus esforços em congregar seus patrícios e preservar sua cultura. A Sociedade Polônia e seu diverso acervo constituído ao longo de seus 122 anos de existência.

Um panorama da Segunda Guerra Mundial foi apresentado partindo das evidências da materialidade, conseguindo sanar muitos dos questionamentos levantados durante a pesquisa. A investigação analisou o contexto que originou esses uniformes e a decisão em doar para a Sociedade Polônia, tendo em vista seu potencial como objeto semióforo, e suas relações com a Associação e a comunidade. A Sociedade Polônia representa um referencial para a manutenção da cultura polonesa na cidade através de suas ações e eventos que envolvem a comunidade. A criação de um Centro de Memória é fundamental para preservação e difusão da história e memória da imigração polonesa, fortalecendo a identidade étnica e promovendo o diálogo com a comunidade de seu entorno.

Esta pesquisa se constituiu em um passo inicial, deixando em aberto questões possíveis de serem analisadas em futuras investigações. Evidencia a escassez de estudos na área da História no tangente à participação dos imigrantes poloneses na Segunda Guerra Mundial, e da Museologia em relação aos estudos mais detalhados sobre a indumentária militar, assim, demonstrando a importância de se estudar os patrimônios de instituições com potencial museológico.

Ao final, podemos afirmar que **o dever do soldado polonês foi cumprido** através da doação de seus uniformes e tendo plena consciência da preservação de suas histórias e memórias. Esse acervo que sobreviveu ao tempo nos faz repensar e resignificar os acontecimentos através do olhar do presente e tem a capacidade de

nos despertar sentimentos afetivos, gerando empatia e ajudando a nos construir enquanto indivíduos.

O estudo dos uniformes militares da Sociedade Polônia ainda é amplo e precisa ser estudado profundamente, a fim de fornecer mais informações importantes para a documentação desse acervo e para a história da comunidade polono-brasileira em Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

BARBUY, Heloisa. O Brasil vai a Paris em 1889: um lugar na Exposição Universal. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.4 p.211-61 jan./dez. 1996. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/viewFile/5342/6872>. Acesso em 28 abr. 2019.

BENARUSH, Michelle Kauffmann. A memória das roupas. **Dobra[s]**: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, Porto Alegre, v. 5, n. 12, p.113-117, jul. 2012. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/121>. Acesso em: 26 abr. 2019.

CABRAL, Pedro Henrique Ramos. **O nacionalismo brasileiro na égide do Estado Getulista**, 2016. 43p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/16875/1/2016_PedroHenriqueRamosCabral_tcc.pdf. Acesso em: 26 maio 2019

CANOFRE, Fernanda. No 4º Distrito de Porto Alegre, abandono e promessas se misturam. A quem serve a 'revitalização'? **Jornal Sul 21**. Porto Alegre, 14 ago. 2017. Disponível em: <http://especiais.sul21.com.br/gentrificacao/no-antigo-centro-industrial-de-porto-alegre-abandono-e-promessas-se-misturam-a-quem-serve-a-revitalizacao/>. Acesso em: 28 abr. 2019.

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: Editora Senac, 2011. 227p.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 4. ed. Brasília: Editora Unb, 2015. 595p. Disponível em: https://www.academia.edu/30352737/CERVO_BUENO_Historia_da_Politica_Exterior_do_Brasil_2002_LIVRO_COMPLETO. Acesso em: 26 maio 2019.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Musealização. In: **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo, SP: Armand Colin, 2013. p.56-58.

DEWES, Jaqueline Peres. **Pontes para a polonidade**: dimensões educativas em memórias de descendentes de poloneses em Porto Alegre (1932-2017), 2017. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174350>. Acesso em: 28 abr. 2019.

DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo Tropical?: O partido nazista no Brasil**. 2007. 278 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/outubro2013/historia_artigos/dietrich_t.pdf. Acesso em: 26 maio 2019.

FEDOROWICZ, Waclaw. Marinha de Guerra Polonesa. In: **Pela Vossa Liberdade... e a Nossa**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1970. 68p.

FUNDACJA HISTORYCZNA LOTNICTWA POLSKIEGO. Kryztek's List, 2019. Disponível em: <https://listakrzystka.pl/en/>. Acesso em 9 jun. 2019.

GARDOLINSKI, Edmundo. Imigração e colonização polonesa. In: BECKER, Klaus (org.). **Enciclopédia Rio-grandense**. v.5. Canoas: Regional, 1956-58. Disponível em <https://www.ufrgs.br/biblioestudosetnicos/wp-content/uploads/2014/04/Gardolinski-Edmundo.-Imigra%C3%A7%C3%A3o-e-Coloniza%C3%A7%C3%A3o-Polonesa.pdf>. Acesso em 21 abr. 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. 222p.

HOSSA, Mariano. lea*****@gmail.com. **Questionário sobre os uniformes**. 15 maio. 2019. Mensagem para lea****@hotmail.com em 25 maio. 2019

JESUS, Priscila Maria de. Uma reflexão sobre o processo de musealização: o patrimônio imaterial nos espaços museais. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 48, n. 4. p.95-110, jul. 2014. Disponível em:

<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4633>. Acesso em: 28 maio 2019.

JULIÃO, Letícia. Pesquisa histórica no museu. **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/DEMU; Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006, p. 93-105. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/arquivos/Museus/File/caderno-diretrizes/cadernodiretrizes_quintaparte.pdf. Acesso em 30 maio 2019

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

LOPES, Jéssica Bitencourt. Roupas Como Pontes De Memórias Afetivas. In: Encontro De Pesquisas Históricas Da Pucrs (Ephis), 4., 2017, Porto Alegre. **Anais...** . Porto Alegre: Edipucrs, 2017. p. 1 - 9. Disponível em:

<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/ephis/assets/edicoes/2017/arquivos/7.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

MALIKOSKI, Adriano; KREUTZ, Lúcio. Escolas entre imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul e a Nacionalização do Ensino. **Educação. Revista do Centro de Educação**. Santa Maria. v. 41, n.1, jan-abr, 2016, p.67-79. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117144234006> . Acesso em 26 maio 2019

MAZUREK, Jerzy. Brasil E Polônia – 90 Anos de Relações Diplomáticas. **Polonicus: Revista de reflexão Brasil-Polônia**, Curitiba, n. 1, p.75-85, fev. 2010. Semestral. Disponível em: <https://www.polonicus.com.br/arquivos/pdf-pt-2016-07-13%2011-38-04.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

MESQUITA, Leda Maria Cielusinski. **A Criação de um Centro de Memória na Sociedade Polônia**, 2018. 84p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189751/001087726.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 abr. 2019.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e Cultura Material: documentos pessoais no espaço público. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view%20File/2067/1206>. Acesso em 14 jul. 2019

MORAES, Ana Luisa Zago de. A Formação Da Política Imigratória Brasileira: Da Colonização Ao Estado Novo. In: **Revista da Faculdade de Direito**, Porto Alegre, n.32, p.143-163, jan. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/revfacdir/article/view/70460/40003>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MOURA, Gerson. **Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

NEVES, Aurélia Nicolau do Carmo Teixeira. **O Consenso Sobre A Noção De “Equidistância Pragmática” E A Política Desenvolvimentista De Vargas (1935-1942)**. 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/RelInternac_NevesAN_1.pdf. Acesso em: 26 maio 2019.

NIEMIEC, Alexandre. ale*****@gmail.com. **Questionário sobre os uniformes militares da Sociedade Polônia**. 15 maio. 2019. Mensagem para lea****@hotmail.com em 23 maio. 2019

NIEVINSKI FILHO, Estácio. Os poloneses em Porto Alegre. In: **Projeções - Revista De Estudos Polono-Brasileiros**, Curitiba, ano VI, n.1, p. 85-92, 2002.

PAZIN, Márcia. A importância dos centros de memória para as instituições e para a sociedade. In: **Itaú Cultural**. 2015. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/a-importancia-dos-centros-de-memoria-para-as-instituicoes-e-para-a-sociedade>. Acesso em: 15 jun. 2019.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 15, n. 29, 1995. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3770. Acesso em 14 jun. 2019

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-215, jul. 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 21 abr. 2019.

POLISH INSTITUTE OF ART AND SCIENCE OF AMERICA (PIASA). **Fonds No. 13: Polish Legation in Rio de Janeiro**. 2019. Disponível em: <https://www.piasa.org/archives/fonds-013.html>. Acesso em 24 abril 2019.

RANGEL, Marcio Ferreira. A cidade, o museu e a coleção. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 7, p.301-310, mar. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/download/3301/2917>. Acesso em: 31 maio 2019.

SANTOS, Fabiane dos. A construção do inimigo: é tempo de guerra, medo e silêncio. **Revista Santa Catarina em História**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p.62-72. 2007. Disponível em: <http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/viewFile/34/113>. Acesso em: 26 maio 2019.

SILVA, Livia Accioly Menezes da. **Uniforme enquanto reforço da identidade das organizações: o caso da 1ª Corporação Feminina da Brigada Militar do RGS**. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3869>. Acesso em: 26 abr. 2019.

SOCIEDADE POLÔNIA (Porto Alegre). **ESTATUTO SOCIAL**. Porto Alegre, 2007.

_____. **UFRGS firma acordo de cooperação científica-cultural com Sociedade Polônia**. 2018. Disponível em: <https://www.sociedadepolonia.com/single-post/2018/06/08/UFRGS-firma-acordo-de-coopera%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-cultural-com-Sociedade-Pol%C3%B4nia>. Acesso em: 12 maio 2019.

STEMPŁOWSKI, Ryszard. O diplomata polonês sobre a influência da Segunda Guerra Mundial sobre a situação no Brasil. **Estudios Latinoamericanos**, Polônia, v. 5, p.163-169. 1979. Anual. Disponível em: <http://www.estudios-online.org/es/79-numery-czasopisma/numery-archiwalne/81-estudios-latinoamericanos-vol-5-1979.html>. Acesso em: 26 maio 2019

_____. Enlistment in Brazil to the Polish Armed Forces, 1940 – 1944. **Polish Western Affairs**, Polônia. p. 161 -172. 1976. Disponível em: <http://www.stemplowski.pl/images/bibliografia-pdf/Enlistment-in-Brazil-20190107154737.pdf> . Acesso em 29 maio 2019.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaína. II Guerra Mundial E Imigrantes Poloneses No Brasil: Reflexos Da Memória Local. In: **Revista Fazer**, Erechim, v. 3, n. 1, p.1-11. 2015. Disponível em: <https://www.legiaodacruz.com.br/pesquisa-em-extensao/revista-fazer/edicoes/v-3-n-1-2015/#>. Acesso em: 26 maio 2019.

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu,
....., abaixo assinado(a), autorizo *Vanessa Inara Astigarraga dos Santos Leão*, estudante de *Museologia*, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título *Memórias de Resistência: Um olhar sobre os Uniformes Militares da Sociedade Polônia* e, está sendo orientado por/pela Profa. Dra. Ana Carolina Gelmini de Faria.

Porto Alegre, de de 2019.

Assinatura do entrevistado

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO NA SOCIEDADE POLÔNIA

QUESTIONÁRIO

Nome:

Data:

- A) Há quanto tempo o Sr./Sra atua na Sociedade Polônia?
- B) Você conheceu os doadores dos uniformes militares? Eles participavam ativamente das atividades da Sociedade Polônia?
- C) Como ocorreu a doação desses objetos para a Sociedade Polônia?
- D) Qual o valor histórico desse acervo para a Sociedade Polônia e, também, para a história da imigração polonesa em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul?
- E) Em sua opinião como as gerações mais jovens enxergam esses objetos? Eles compreendem o seu significado e valor histórico?

Fonte: da Autora, 2019.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO ENVIADO AO Sr. ALEXANDRE NIEMIEC
QUESTIONÁRIO

Nome:

Data:

- A) Há quanto tempo o Sr. frequenta a Sociedade Polônia?
- B) O que motivou seu pai, o Sr. Mieczylaw Niemiec, a se alistar como voluntário para lutar pelo Exército Polonês durante a Segunda Guerra Mundial?
- C) Quais foram os motivos que ocasionaram a doação do uniforme militar para o acervo da Sociedade Polônia?
- D) Qual o valor histórico desse acervo para a história da imigração polonesa em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul?
- E) E para o Sr. e sua família, o que esse uniforme militar simboliza?

ANEXO A – TERMO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICO CULTURAL

88

ANEXO 1 – TERMO DE COOPERAÇÃO CIENTIFICO-CULTURAL



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

TERMO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICO-CULTURAL N° /2018

Termo de Cooperação Científico-Cultural que entre si celebram a Sociedade Polônia e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

A **Sociedade Polônia**, associação civil, com sede na Avenida São Pedro, 778, São Geraldo – Porto Alegre/RS, CEP: 90230-123, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 92.998.277/0001-73, neste ato representada por seu Presidente, **Mariano Hossa**, e a **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**, Instituição de Ensino Superior localizada na Av. Paulo Gama n.º 110, Bairro Farroupilha, nesta Capital - RS, CEP: 90040-060, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 92.969.856/0001-98, neste ato representada por seu Reitor, Sr. **Rui Vicente Oppermann**, resolvem celebrar o presente Termo de Cooperação Científico-Cultural:

CLÁUSULA PRIMEIRA**DO OBJETO**

O presente Termo tem por objeto a conjugação de esforços entre os partícipes para o desenvolvimento de pesquisas na área da Educação, História e Ciências da Informação. Estas ações têm o propósito de unir esforços para a investigação, incremento e incentivo da pesquisa documental acerca da imigração polonesa na constituição da população brasileira, principalmente no Rio Grande do Sul, assim como objetiva a transmissão do patrimônio cultural tangível a futuras gerações, assegurando a sua conservação.

1

Two handwritten signatures in blue ink are visible in the bottom right corner of the page. The first signature is a stylized 'M' and the second is a stylized 'R'.

CLÁUSULA SEGUNDA**DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES****I - À Sociedade Polônia caberá:**

- a) Implementar, através de sua Presidência, as ações referentes ao presente Termo de Cooperação Científico-Cultural;
- b) Elaborar, em conjunto com a UFRGS, através da Faculdade de Educação, propostas de valorização do seu acervo histórico-cultural, atividades de capacitação e outras referentes ao objeto deste Termo de Cooperação Científico-Cultural;
- c) Disponibilizar espaço físico para o desenvolvimento das ações de capacitação, pesquisa e extensão a serem propostos a partir desse Termo de Cooperação Científico-Cultural;
- d) Disponibilizar o material necessário que será utilizado nas pesquisas pelos estagiários e docentes da UFRGS;
- e) Disponibilizar à UFRGS acesso às informações já existentes, se necessário, para subsidiar o desenvolvimento do projeto vinculado a este Termo de Cooperação Científico-Cultural;
- f) Divulgar os cursos e as ações resultantes desta parceria;
- g) Assegurar o reconhecimento público de autoria e parceria das iniciativas empreendidas sob vigência deste Termo de Cooperação Científico-Cultural.

II - À UFRGS caberá:

- a) Implementar, através do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFRGS (FACED/UFRGS), Linha de História, Memória e Educação, as ações referentes ao presente Termo de Cooperação Científico-Cultural;
- b) Disponibilizar espaço físico para o desenvolvimento das ações de capacitação, pesquisa e extensão a serem propostas a partir desse Termo



de Cooperação Científico-Cultural;

c) Disponibilizar materiais específicos a serem utilizados em atividades de pesquisa, organização de acervos documentais, cursos de capacitação de estudantes e docentes da UFRGS, bem como de representantes da Sociedade Polônia;

d) Divulgar amplamente as ações resultantes desta parceria;

e) Prestar assessoria e orientação técnica em pesquisas nas áreas de História, Educação e afins.

f) Assegurar o reconhecimento público de autoria e parceria das iniciativas empreendidas sob vigência deste Termo de Cooperação Científico-Cultural.

Parágrafo Único: as ações de extensão, capacitação e pesquisa previstas nesta cláusula serão executadas através de termos específicos e serão cadastradas, oportunamente, em seus respectivos sistemas eletrônicos de registro.

CLÁUSULA TERCEIRA

DOS RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO

Os trâmites necessários ao fiel cumprimento das cláusulas do presente Termo de Cooperação Científico-Cultural deverão ser mantidos e acompanhados pela Presidência da Sociedade Polônia e/ou por seu representante e pela UFRGS. Desde já ficam designados como responsáveis:

1) pela UFRGS:

- **MARIA STEPHANOU**, CPF: 371293250-20; SIAPE: 356278, Professora Titular do Departamento de Ensino e Currículo da FAGED/UFRGS, com atuação junto ao PPGEDU/FAGED/UFRGS, exercendo a Coordenação da Linha de Pesquisa História, Memória e Educação.



3


2) pela Sociedade Polônia:

- **LEDA MARIA CIELUSINSKI MESQUITA**, CPF: 413.183.150-34, OAB/RS 33.449, Assessora Administrativa da Sociedade Polônia e Graduada em Biblioteconomia da UFRGS.

CLÁUSULA QUINTA

DA EFICÁCIA

O presente Termo de Cooperação Científico-Cultural terá eficácia após a sua assinatura.

CLÁUSULA SEXTA

DA RESCISÃO

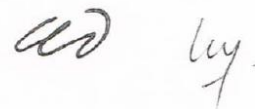
O presente Termo de Cooperação Científico-Cultural poderá ser denunciado por escrito, rescindido a qualquer momento por iniciativa de uma das partes, mediante comunicação escrita com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

CLÁUSULA SÉTIMA

DA RESERVA DE INFORMAÇÕES

Na execução das atividades que forem especificamente realizadas pela Sociedade Polônia, por força deste Termo de Cooperação Científico-Cultural, a UFRGS se obriga a guardar sigilo sobre as mesmas, desde que formalmente identificadas como sigilosas.

A UFRGS poderá utilizar os dados gerados nas atividades desenvolvidas pelo projeto para fins de ensino, pesquisa e extensão, bem como para fins de publicações científicas e de popularização da pesquisa, mediante a consulta prévia à Sociedade Polônia, assegurando as autorias dos envolvidos e, quando for o caso, mantendo sob sigilo a identidade de pessoas envolvidas.



CLÁUSULA OITAVA**DA VIGÊNCIA**


O presente Termo de Cooperação Científico-Cultural terá vigência por quatro (04) anos, a contar da assinatura, podendo ser alterado e/ou prorrogado, de comum acordo, mediante a celebração de Termos Aditivos.

CLÁUSULA NONA**DO FORO**

Fica eleito o Foro da Justiça Federal de Porto Alegre, para dirimir as questões divergentes decorrentes do presente Termo de Cooperação Científico-Cultural.

E, assim, por estarem justas e acordadas, as partes assinam o Presente Termo de Cooperação Científico-Cultural em três (03) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo assinadas, para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

Porto Alegre, de de 2018.


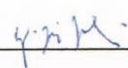


Marjano Hossa
Presidente da Sociedade Polônia



Rui Vicente Oppermann
Reitor da UFRGS

Testemunhas:

1.  2. 
RG nº 200354408 RG nº 9008279011